DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO DE JOVENS-ADULTOS NO COLÉGIO KITANA, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE NO ANO LECTIVO 2023/2024

Autora: Luena da Costa Guipes

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

ICOLO-BENGO, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO DE JOVENS-ADULTOS NO COLÉGIO KITANA, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE NO ANO LECTIVO 2023/2024

Projecto apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor: Dongala Mavakala, Msc.

Autora: Luena da Costa Guipes

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

ICOLO-BENGO, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO DE JOVENS-ADULTOS NO COLÉGIO KITANA, MUNICÍPIO DO NZETO, PROVÍNCIA DO ZAIRE NO ANO LECTIVO 2023/2024

O JURI

Presidente_____

1ªvogal_____

2ªvogal_____

Secretário_____

Classificação_____

Data_____

EPÍGRAFE

“Se trabalho com jovens ou adultos, não devo me descuidar de que meu trabalho possa ser um estímulo para romper com paradigmas inadequados e superá-los”.

(FREIRE, 2000)

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo e meus filhos que incentivaram-me frequentar o Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS todo poderoso pela vida, saúde e força para conseguir terminar a mais esperada e desejada formação;

Ao meu pai, esposo e toda minha família por me ajudarem e por contribuiram directamente e indirectamente para a minha formação;

Ao meu orientador professor Dongala Mavakala pelo voto de confiança e incentivo que permitiram direccionar e realizar este trabalho do fim do curso com rigor;

A todos os Professores do instituto superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram amor, responsabilidade e paciência ao transmitirem os ricos conhecimentos.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pela formação onde foi possível aprender de forma sistematica;

À direcção do colégio Kitana, Professores, alunos e pais e encarregados de educação por participarem desta pesquisa o nosso muito obrigado.

A todos colegas, amigo que sempre estiveram ao meu lado, suportando a carga, a Mana Joana minha colega-amiga da batalha.

RESUMO

A presente pesquisa emana sobre o impacto de metodologias da alfabetização no ensino de jovens- adultos. Logo, muitas instituições no campo de ensino estão compreendendo profundamente para que haja êxito no processo de ensino e aprendizagem, é necessário pensar sobre as metodologias adequadas na formação dos jovens-adultos. De facto, faz-se uma revisão bibliográfica para explicar o tema. Objectivo Geral: Conhecer o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos. Objectivos específicos: Identificar os tipos de metodologias de alfabetização usados no ensino de jovens adultos. Descrever a aplicação das metodologias de alfabetização no ensino de jovens-adultos. Apresentar sugestões para melhorar as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos aplicado pelos professores. Quanto modelo de abordagem utilizamos a pesquisa quali-quantitativa à um tipo de pesquisa descritiva, estudo com a população total de 123 e amostra de 63 individuos. Dentre várias conclusões apresentadas de acordo os resultados destacamos: A utilização de boas metodologias de alfabetização contribui de uma forma positiva no ensino de jovens adultos.

Palavras Chave: Impacto, Métodologia, Alfatização, Ensino de jovens adultos.

.

ABSTRACT

The gift search speak the impacts by methodology of literacy on teaching ny young-adults. Later, very institutions on field by teaching are compreetion deeply to que haja sucess an process by teaching and apprenticeship, is needed thinj about the methodologies suited in formation of young-adults. By fact, does a revision bibliographic to application the topic. General objective: know the importance of methodologies by literacy an teaching by adult s. Specific objectives: identificy the types by methodologies used an teaching by young and adults. Describe the application of methofologies an teaching by youths and adults. Logde suggestion of methodologies by literacy application an teaching by youths and adults to techers. Quanto model by approach the used the search quali-quantificy the in type by search descritivy estudo with the population totality by 123 and sample by 63 individuals. Dentre very conclusions apresentady by agrrement the results destacamos: The utilization by good methodologies by literacy contributes by a shape positive an an teaching by youths and adults.

Keywords: Impacts, Methodologies, Literacy, teaching by youths and adults.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela nº 1	Demonstração da população e amostra da pesquisa.	35
Tabela nº 2-	Qual é sua maior dificuldade.	41
Tabela nº 3	Sente-se satisfeito conforme o professor conduz a aula	42
Tabela nº 4	Será que as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos têm um impacto na aprendizagem.	43
Tabela nº 5	Nas aulas do professor, tens entendido em condições a construção e formação de palavras ou frase.	44
Tabela nº 6	Será tens acompanhado a dinâmica usada pelo professor na sala de aula.	45
Tabela nº 7	Se sim, o professor tem dias específicos de leitura, ditado e caligrafia.	
Tabela nº 8	. Quais dias de aulas mais gosta ou sente-se realizado.	

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Qual é sua maior dificuldade	41
Gráfico nº 2- Sente-se satisfeito conforme o professor conduz a aula	42
Gráfico nº 3- Será que as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos têm um impacto na aprendizagem	43
Gráfico nº 4- Nas aulas do professor, tens entendido em condições a construção e formação de palavras ou frase	44
Gráfico nº 5- Será tens acompanhado a dinâmica usada pelo professor na sala de aula	45
Gráfico nº 6- Se sim, o professor tem dias específicos de leitura, ditado e caligrafia	46
Gráfico nº 7- Quais dias de aulas mais gosta ou sente-se realizado	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍGLAS

EJA- Educação de jovens e adultos

ESP- Escola Superior Pedagógica

FNLA- Frente nacional para libertação de Angola

ISA- Instituto Superior de Angola

ISCED- Instituto Superior das Ciências da Educação

MPLA- Movimento popular para libertação de Angola

MED-Ministério da Educação

O.N.U- Organização das Nações Unidas

P.A-Processo de Aprendizagem

PDN- Plano do Desenvolvimento Nacional

p.-página

Nº- Número

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

UNITA- União Nacional para Independência total de Angola

ÍNDICE

DEDICATORIA IV

AGRADECIMENTO V

RESUMO VI

ABSTRACT VII

LISTA DE TABELA VIII

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS IX

INTRODUÇÃO 1

Hipóteses 2

Objectivos 2

Delimitação e limitação do estudo 3

Justificativa 3

Estrutura do trabalho 3

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 4

1.1 Definições de Termos e Conceitos 4

1.2. Um breve olhar sobre o contexto histórico socioeconómico, democrático e cultural de Angola. 6

1.2.1. Enquadramento histórico da educação de adultos no quadro legislativo angolano 7

1.2.2. Medidas desenvolvidas pelo Estado Angolano 9

1.3. Ensino de alfabetização, educação de jovens e adultos- EJA 11

1.4. Necessidade de educar e alfabetizar o adulto 11

1.5. Direitos da Educação de jovens-Adultos (EJA) 12

1.6. Objetivos de Educação de jovens-Adultos (EJA) 13

1.7. Perfil do aluno da EJA 14

1.8. Concepções necessárias para a prática da EJA 15

1.8. Os métodos de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos-EJA 17

1.8.1. Critério de seleção dos métodos 20
1.9. Alfabetização e letramento 21
1.10. Despertando o interesse de aprendizagem no aluno adulto 22
1.11. Processo de aprendizagem na EJA 24
1.12. A sala de aula: espaço de criatividade do profissional da EJA 24
1.12.1. A sala de aula da EJA: Espaço contraditório e aberto as multiplas possibildades 26
1.13. Relação prof-aluno: Passo fundamental na aprendizagem da EJA 27
1.14. Educação e aprendizagem ao longo da vida 27
1.15. Papel do Professor na EJA 28
1.16. Estrategias para combater o analfabetismo 29
1.17. Formação continuada de Alfabetizadores (professores) da EJA 30
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PE SQUISA 31
2.1. Tipos de Pesquisa 31
2.2. Modelo de abordagem 31
2.3 Nível de estruturação de métodos 32
2.4- Técnicas de recolha de dados 33
Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas: 33
2.5- Instrumentos e procedimentos de recolha de dados 34
2.6- População e Amostra 34
CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 36
3.1. Entrevista dirigida aos membros da Direcção 36
3.1.1 Entrevista dirigida a Directora geral 36
3.1.2. Entrevista dirigida ao Subdirector Pedagógico 38
3.1.3 Entrevista dirigida aos professores 39
3.1.4 Entrevista dirigida aos Alunos 41

CONCLUSÕES 49

SUGESTÕES 50

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS 51

FONTES LEGISLATIVAS 55

APÊNDICE

ANEXO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou sobre o impacto de metodologias da alfabetização no ensino de jovens-adultos no Colégio do kitana, Município do Nzeto, Província do Zaire no ano lectivo 2023/2024. Certamente no cotidiano escolar, existem muitos desafios enfrentados pelos educadores que trabalham com os alunos jovens e adultos que buscam por uma oportunidade de uma formação escolar com idade avançada.

Na perspectiva de Moran (2014), o processo de alfabetização no ensino de jovens-adultos tem mais chances de sucesso quando aplicado conforme a realidade dos mesmos baseados nas experiências da vida deles.

A metodologia usada pelos professores e a valorização das vivências dos alunos, flexibilidade de horários de acompanhamento dos alunos para garantir que, eles tenham acesso a uma educação de qualidade, desenvolvendo suas habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

O ensino de jovens adultos representa um desafio complexo, considerando a diversidade de experiências de vida, motivações e necessidades educacionais. A escolha de metodologias de ensino afeta um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. De acordo com as orientações da (UNESCO, 2015)."a prática educativa não é uma transmissão de conhecimentos, mas uma comunicação" que requer abordagens pedagógicas sensíveis às realidades e vivências dos aprendizes.

Desta forma, conteúdos e métodos na EJA devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que a aprendizagem se integre efetivamente entre as competências dos alunos e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas, mas para que de certa forma que lhe propicie o caráter indenitário de leitura da realidade, para melhor se situarem e serem protagonistas de suas trajetórias de vida.

Trabalhar com os alunos jovens-adultos EJA há muitas dificuldades durante o período escolares muitas alunos são trabalhadores, chegam à noite todos cansados, esgotados, outros apresentam problemas de saúde, como baixa visão, baixa audição, dificuldades motoras.

Diante deste cenário levanta - se a seguinte questão de partida:

- **Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire?**

Hipóteses

De acordo com Quissua (2019), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

H1 - A utilização de boas metodologias de alfabetização contribui de uma forma positiva no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire;

H2 - As metodologias de aplicado no ensino de alfabetização têm um impacto porque ajudam no entender e compreensão sobre leitura e escrita eficaz nos alunos jovens e adultos-EJA do Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire.

Objectivos

Os objectivos correspondem as metas a serem alcançadas numa determinada actividade, sendo impossível considerar uma actividade convicta quando nela não são pré-definidos objetivos. (Nkuansambu, 2018).

Desta forma, para a presente pesquisa mediante as categorias de objectivos, foram elaborados os seguintes:

Geral

Conhecer o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire.

Específicos

- Identificar os tipos de metodologias de alfabetização usados no ensino de jovens adultos, no Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire;
- Descrever a aplicação das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos, no Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire;
- Apresentar sugestões para melhorar as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos aplicado pelos professores do Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire.

Delimitação e limitação do estudo

"Delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A mesma pode ser delimitada em relação ao assunto, à extenção" entre outros factores (Marconi & Lakatos, 2017).

- **Delimitação**

a) Geograficamente: Colégio do kitana, Nzeto-Zaire.
b) Temporariamente: Iº Trimestre, ano 2024-2025

- **Limitação**

O nosso estudo foi limitado aos seguintes intervenientes: Aos directores da escola, professores e alunos.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos. Têm um impacto significativo. Sendo professora do primeiro ciclo, precisamos trabalhar para auxiliar os alunos adultos a aprender.

É importante promover alfabetização no ensino de jovens adulta sendo uma estratégia essencial para reduzir as desigualdades educacionais e sociais. Enquanto estudante de Ciências de educação, acreditamos que esta pesquisa trará uma mudança significativa na nossa vida académica, sobretudo na construção de fontes científicas.

Estrutura do trabalho

O nosso trabalho está composto por três capítulos, como:

- No capitulo I, Fundamentação teórica;
- No capitulo II, Metodologia de Investigação;
- No capitulo III, Tratou sobre apresentação, análise e interpretação dos resultados colhidos durante a pesquisa, terminam com as conclusões posteriormente as sugestões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de Termos e Conceitos

A partir deste ponto, a nossa maior preocupação agrega-se em definir os termos e conceitos que irão nortear o presente trabalho, como abaixo se seguem.

- ✓ **Impacto**

Marques (2014) diz que, etimologicamente do latim impactus, particípio passado de impingo-ere, lançar, atirar, impelir, impactando.

Aurélio (2013) diz que, impacto é o acto ou efeito de impactar, colisão entre dois corpos com a existência de força relativamente grandes durante um intervalo de tempo.

Para (Cunha, 2012) diz que, Impacto é efeito ou influencia notória de algo.

Impacto é toda a acção provocada por alguma coisa num período de tempo.

- ✓ **Metodologias**

Na opinião de Nkuansambu (2018, p. 48), afirma que a metodologia é uma palavra composta por dois vocábulos gregos: methodos (“caminho”) e logos (“estudo”). O conceito faz alusão aos métodos de traçados que permitem obter certos objetivos.

Na perspectiva de Cunha (2012), afirma que a metodologia é um conjunto de regras básicas traçado pelo professor para alcancar um determinado objectivo no periodo de tempo.

De acordo Almeida (2023, p.5) Metodologia é um conjunto de acções articulados e coerentes de estratégias e técnicas que permitem chegar a uma meta pretendida.

Metodologia é um conjunto de técnicas escolhido pelo professor para exercer suas actividades no determinado período de tempo lectivo.

- ✓ **Alfabetização**

Segundo (Albuquerque, 2017), afirma que alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, e apropriação do sistema de escrita, e pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e escrita.

Na perspectiva de Soares, (2018), salienta que alfabetização é o processo de aprendizagem desenvolvido geralmente nos primeiros anos, onde se aprende a ler e a escrever**.**

"A alfabetização é entendida como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno sua leitura e escrita autônoma", conforme Gonçalves & Jesus (2015, p.14).

Alfabetização é um processo aonde o indivíduo aprende a ler e escrever apenas textos simples com isso, o indivíduo torna-se apto para se comunicar com os demais.

- ✓ **Ensino de jovens adultos**

O ensino de jovens adultos é a modalidade de ensino em etapas, compreendendo o ensino fundamental e médio da rede escolar que atende jovens e adultos que não concluíram ou frequentaram o ensino regular em idade apropriada. Haddad & Di Pierro (2020).

Conforme Gadotti & Romão (2021, p. 143), salientam que o ensino jovem adultos não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido ensino supletivo. Deve, sim, construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular.

De acordo com Lopes & Pereira (2013), afirmam que a ensino de jovens adultos é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação básica.

O ensino de jovens adultos exige práticas pedagógicas sensíveis, pautadas na sua realidade, abordando problemáticas próprias e reconhecendo os desafios e potencialidades dos alunos.

1.2. Um breve olhar sobre o contexto histórico socioeconómico, democrático e cultural de Angola.

(Cazalma 2014, p.28). Angola é um país que se encontra situado na cos 6
ocidental de África, a sudoeste do continente africano. O nome de Angola foi dado pelos portugueses a partir do termo bantu “Ngola” título dado aos reis da área do Ndongo região territorial situada perto da atual capital de Angola, Luanda. “Chamaram a esta área Angola, da palavra Ngola que no idioma Kimbundu significa governante”. Angola fez parte dos territórios administrados pelos diferentes governos portugueses, durante vários séculos. Tornou-se uma nação independente a partir de 11 de novembro de 1975, após um longo percurso de colonização, com períodos e episódios de muito sofrimento, para o povo angolano.

(Costa, 2018) Angola aprovou a sua primeira Constituição em 1975, a qual foi revista posteriormente e a segunda Constituição foi aprovada em 1978. Em 1980, foi aprovada a terceira Constituição que foi revista em 1987. Os princípios que orientam a Constituição angolana baseiam-se na formação de um Estado socialista e independente que deverá respeitar a liberdade dos povos.

O processo constitucional angolano seguiu as determinações da organização da unidade africana, que respeita a soberania, rejeita a discriminação de cor ou credo religioso. Logo de princípio manifestou-se o que mais tarde se veio a considerar ser uma grande falha democrática, pois a Constituição no seu articulado não defendia os direitos de liberdades e garantias. Em 1992, a Constituição angolana já contempla o multipartidarismo abrindo assim, o caminho para o processo eleitoral que se veio a concretizar em 2008. (Costa, 2018).

(Cazalma, 2015) O regime político em Angola é presidencialista, dado que o presidente da república é simultaneamente chefe do governo, mantendo ainda alguns poderes legislativos. O povo angolano tem sido muito sofredor, esteve muitos séculos sob a égide do colonialismo vigente, mas, quando se tornou independente o sofrimento ressurgiu, agora com uma intensidade desmedida, devido à luta interna promovida entre os partidos FNLA, MPLA, UNITA, que lutavam pelo comando do país, arrastando Angola para uma luta fratricida sem limites, guerra civil que se manteve desde 1975 até 2002. Esta guerra civil teve consequências muito desastrosas, no

contexto social, na saúde, na economia, na educação e, de uma maneira geral em todos os setores da sociedade angolana. (Costa, 2018)

Durante o período da guerra civil a maior parte da população vivia aterrorizada e na mais extrema pobreza, tinha imensas dificuldades em sobreviver. A fome instalou-se e a população assistia, diariamente à destruição das vias e dos meios de comunicação terrestre, à destruição das estruturas agrícolas, assim como, à morte e mutilação de muitos angolanos, apanhados no fogo cruzado dos beligerantes. Perante os constantes ataques, a população rural fugia das suas terras, na tentativa de evitar o terror da guerra. Como consequência, ainda hoje, as zonas rurais apresentam um povoamento muito disperso e com pouca população. A taxa de alfabetização das populações dos meios rurais é muito baixa, comparada com a taxa de alfabetização das zonas urbanas. (Cazalma, 2015).

1.2.1. Enquadramento histórico da educação de adultos no quadro legislativo angolano

Após a independência nacional, em 1975, o Estado Angolano encontrava-se diante de atrasos significativos no domínio da educação, evidenciados pela taxa de analfabetismo da população adulta em cerca de 85%, subescolarização em todos níveis de ensino e pelo reduzido número de infraestruturas escolares (Cazalma, 2015).

(Costa, 2018) Diante deste cenário, a partir de 1976, observou-se uma forte aposta na área da educação. Esta aposta passou por ações que incidiam no desenvolvimento de campanhas de alfabetização da população adulta, o aumento de infraestruturas escolares, o aumento dos números de acesso de alunos no sistema escolar e o maior equilíbrio no índice de paridade do género. A aprovação de documentos legais, nomeadamente a Lei n.º 4/75 de 9 de dezembro de 1975, Lei 13/01, de 31 de dezembro de 2001 e a Lei 17/16, de 7 de outubro de 2016, deram corpo a construção do Sistema de Educação.

Ainda (Costa, 2018) Com a implementação destes documentos, o Estado angolano entende que a educação assume um papel relevante no processo de edificação e consolidação de uma nação democrática e de direito, tendo em conta a sua importância, dimensão, impacto e abrangência, de modo que era entendido (e continua a ser entendida) como um meio que possibilita o desenvolvimento integral

das pessoas, a redução das desigualdades sociais, ainda muito assentas na sociedade angolana, bem como a recuperação e o desenvolvimento económico do país, através da aposta na formação de quadros especializados, formados em instituições nacional e internacional.

Diante do exposto, passamos a caracterizar as políticas de educação de adultos no quadro dos documentos políticos angolano, concebidos e elaborados desde 1975 até 2020. Após a independência, grande parte da população angolana se encontrava fora do sistema de ensino escolar. Tendo em conta a situação do país naquela altura, havia a necessidade de quadros capacitados para dar resposta às diferentes questões de domínio político, económico e social. (Cazalma, 2015).

Diante deste cenário, deu-se início ao processo de desenvolvimento do Sistema de Educação angolano, através da Lei n.º 4/75 de 9 de dezembro de 1975. Esta lei tinha como finalidade colocar fim ao sistema de ensino colonial, caraterizada pela exclusão das pessoas nativas nas escolas, alienação à educação dada aos nativos e pelo elitismo. Para o efeito, o Estado angolano decidiu 'romper' com as estruturas, mecanismos e meios de gestão vigente no sistema colonial (Cazalma, 2015).

A nova Lei de Bases do Sistema de Educação tinha como finalidade preparar as pessoas para a vida ativa. Independentemente de estar assente nos princípios da democraticidade, gratuidade, integridade, laicidade e igualdade, a educação era e é vista como um meio de realização dos objetivos pessoal e individual. (Ora, denota-se que o Sistema de Educação privilegiou a lógica assente na teoria do capital humano em detrimento dos valores coletivos, democráticos e emancipatórios (Lima & Guimarães, 2018).

Sistema de Educação consubstanciada na Lei n.º 13/01, é constituído por seis subsistemas de educação: Educação Pré-escolar, Ensino Geral, Educação de Adultos, Formação de Professores, Ensino Técnico-Profissional e Ensino Superior. Comparado com o anterior Sistema de Ensino, observa-se que ouve alargamento nos subsistemas de educação. Ora, entendemos que este processo foi realizado com o objetivo de, primeiro, expandir o processo educativo para todas as pessoas, independentemente da idade; segundo, aumentar a qualidade do ensino em Angola (Costa, 2018).

A finalidade do sistema de educação de Angola tem vindo a ser alterada por força das contingências de ordem política, social e económica. Num primeiro momento, no quadro do processo de nacionalização do sistema de educação, após a independência, o sistema de educação tinha como finalidade combater o analfabetismo, bem como fomentar e expandir o processo de escolarização em toda a sociedade angolana. Neste sentido, em 1980 o número de pessoas a frequentar a escola atingiu a cifra de cerca de 1.800.000, o que significou o triplo do número de alunos existentes em 1975 (Cerqueira, 2022).

1.2.2. Medidas desenvolvidas pelo Estado Angolano

Existem diversidades regionais nos modelos de oferta educativa no mundo. Angola sendo parte integrante do mundo e da África Subsariana segue aquilo os padrões de oferta a nível de África. Segundo a UNESCO (2010), a educação básica de adultos na África Subsariana constitui o primordial provimento de programas abrangendo cerca de (93%) das iniciativas. Ao passo que nos Estados Árabes (84%), e na América Latina do Caribe (96%), a Ásia (83%) e a Europa (89%) seguem atividades de educação profissionalizante e profissional. Assim, sendo Angola um país do Sul, centrou as suas medidas políticas de oferta de educação de adultos em programas de alfabetização, para fazer face ao analfabetismo que assola o hemisfério com um número assustador de 774 milhões de pessoas sem habilidades básicas de escrita e de leitura. Tchitetele (2020, p.13).

(MED, 2020) A Lei de Bases do Sistema Educativo de Angola considera que: “O subsistema de Educação de Adultos tem uma organização própria e mudou de conteúdos e de metodologias de educação e de avaliação, bem como duração e adequação às características, necessidades e aspirações dos adultos”

Tchitetele (2020, p.13) O Ministério de Educação elaborou e implementou projetos para aumentar o índice de literacia em Angola, mas, especialmente, para o combate ao analfabetismo. De acordo com o Decreto Presidencial n.º 257/19, de 12 de Agosto, implementou-se o Plano de Revitalização da Alfabetização – PERA 2012-2017, publicado pelo Decreto Presidencial n.º 86/12 de 16 de maio que se havia implementado para o suporte do Plano Nacional de Desenvolvimento – PND 2012-2017 foi efetuado e fez-se o balanço e avaliação. Foi notório que a “taxa geral de analfabetismo baixou significativamente para 34%.

Tchitetele (2020, p.13) Na população adulta mais jovem, isto é, da população dos 15 aos 24 anos de idade, a taxa de analfabetismo é ainda mais baixa, situando-se nos 24%". Tendo em conta os resultados alcançados no quadro do novo exercício de governação para Quinquénio 2018-2022, aprovou- se o Plano de Desenvolvime 10
Nacional que traça linhas mestras para o combate ao analfabetismo e a redução do atraso escolar entre a população jovem e adulta, mormente para as mulheres e as meninas das zonas rurais.

(MED, 2020) No entanto, ao constatar o que diz a ministra da Educação em janeiro (2020), a situação de literacia continua muito preocupante já que a taxa de alfabetização atualmente em Angola é de 77% da população. A ministra afirmou estar muito preocupada com a situação de alfabetização, assim como, do abandono escolar que se manifesta em todo o país, o que em nada favorece a situação muito precária do alfabetismo atual em Angola.

O "Ministério da Educação prevê reduzir a taxa de analfabetismo no país a 18% até 2022", afirmou a ministra Ana Paula Tuvanje Elias em janeiro de 2020. Com o propósito de se inverter esta situação de quase flagelo, o ministério lançou oficialmente, em setembro de 2019, um plano de ação para intensificar a alfabetização e educação dos jovens e adultos denominado "EJA- Angola 2019-2022" (MED, 2020).

Este instrumento tem como objetivo a operacionalização das políticas do governo, a fim de serem alcançados os objetivos do plano do desenvolvimento nacional (PDN 2018-2022). No que diz respeito à educação de jovens e adultos.

"Segundo a ministra de Estado o que se pretende é a redução do índice de analfabetismo literal e funcional dos jovens e adultos e, especialmente das mulheres das zonas rurais". Espera-se que com todos estes projetos o problema da literacia seja parcialmente ultrapassado, para bem dos cidadãos de Angola e da Nação no seu todo. (MED, 2020).

1.3. Ensino de alfabetização, educação de jovens e adultos- EJA

Ao longo dos anos as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, facto que reflete no desenvolvimento da educação, que podemos ser evidenciados por meio do baixo nível de escolarização e dos altos índices de analfabetismos. Dentre esse grupo de analfabetos, podemos destacar jovens e adultos que nunca iniciaram os estudos ou tiveram que interromper por diversos

motivos, como: ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldade de acesso a escola, fracasso escolar.

Essas pessoas começam novamente a procurar a escola ao perceberem que a sociedade está em constante transformação, exigindo um profissional qualificado, não só para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade afim de exercer a cidadania plenamente ou lutar pelo seu direito.

De acordo com (Portella, 2019) se antes a garantia dos direitos se dava através do acesso ao mercado de trabalho, agora esse acesso está vinculado ao facto de que o cidadão ter usufruído de direitos básicos como o da educação, desfrutando de habilidades como ler, escrever e contar.

Sabendo que, a maioria dos estudantes nos primeiros ciclos da EJA, não dominam leitura e escrita. Isso acontece pelo fato de nunca terem estado numa escola ou por não terem prosseguido nos estudos, mas também não podemos negar que esses indivíduos vivenciam diariamente diversas experiências que envolvem leitura e a escrita, pois actualmente vivemos em sociedade letrada, cercada pelas informações, tecnologias.

Salientar também que, muitos jovens e adultos fracassam na escola devido a diferentes fatores, um deles lacuna formação dos professores que atuam nessas salas de aulas, pois muitas vezes as formações na que possuem é insuficiente para que possam exercer as práticas pedagógicas eficazes no entendimento deste público. Em muitos casos a formação inicial desse professor não garante discussões e reflexões sobre essa modalidade de ensino (Moura, 2013).

1.4. Necessidade de educar e alfabetizar o adulto

A educação de adultos é crescentemente vista como uma ferramenta importante para reparar a desigualdade social e económica, para reduzir a pobreza, para preparar a sociedade mundial para novos paradigmas de produção e consumo sustentável, para preparar mão-de- obra qualificada para as economias competitivas, para criar base para uma cultura de paz e de boa convivência, para estabelecer relações mais harmoniosas entre os ambientes humano e natural, para desenvolver o potencial de todas as pessoas (Ireland 2014, p.54).

A alfabetização constitui um campo muito vasto de ação. Desta forma, temos o caso da educação de adultos que é uma área da pedagogia muito abrangente, nas

diferentes metodologias que podem ser aplicadas, não se confinando, pura e simplesmente. (Ireland 2014, p.54).

Educação de adultos denota o conjunto de processos educacionais organizados, seja, qual for o conteúdo, nível e método, quer seja formais ou não, quer prolonguem ou substituam a educação inicial nas escolas, faculdades e universidades, bem como estágios profissionais, por meio dos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade aqui pertencem desenvolvem suas habilidades enriquecem seus conhecimentos melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou tomam uma nova direção e provocam mudanças em suas atitudes e comportamento na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e participação plena na vida social económica e cultural, equilibrada e independente (UNESCO 2010, p.13).

Ainda na mesma senda de conceitos relacionados apontamos também aprendizagem de adultos que acarreta consigo um conjunto de educação formal, não formal e informal. “Aprendizagem de adultos engloba a educação formal e continuada, a aprendizagem não formal e a gama de processos de aprendizagem informais e incidentais disponíveis numa sociedade de aprendizagem multicultural, onde as abordagens baseadas na teoria e na prática são reconhecidas”. (UNESCO, 2010 p.13).

1.5. Direitos da Educação de jovens-Adultos (EJA)

O direito a educação é reconhecido no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos humanos de 1984 como direito de todos ao desenvolvimento pleno da personalidade humana. O direito a educação não se limita às crianças e jovens, a partir desse conceito, devemos falar também de um direito associado- o direito a educação permanente- em condições de equidade e igualdade e a intersetorialidade. Esse direito deve ser garantido a integralidade e a prioridade à atenção dos grupos sociais mais vulneráveis. Para o exercício desse direito, O Estado precisa aproveitar o potencial da sociedade civil na formulação de políticas públicas de educação e promover o desenvolvimento de sistemas solidários de educação, centrados na cooperação e na inclusão. Mészaáros (2005, p.65) citado por Gadotti (2013, p.45). u

A aprovação de documentos legais, nomeadamente a Lei n.º 4/75 de 9 de dezembro de 1975, Lei 13/01, de 31 de dezembro de 2001 e a Lei 17/16, de 7 de outubro de 2016, deram corpo a construção do Sistema de Educação (Costa, 2018).

Com a implementação destes documentos, o Estado angolano entende que a educação assume um papel relevante no processo de edificação e consolidação de uma nação democrática e de direito, tendo em conta a sua importância, dimensão, impacto e abrangência, de modo que era entendido (e continua a ser entendida) como um meio que possibilita o desenvolvimento integral das pessoas, a redução das desigualdades sociais, ainda muito assentas na sociedade angolana, bem como a recuperação e o desenvolvimento económico do país, através da aposta na formação de quadros especializados, formados em instituições nacional e internacional. Sumbo (2023, p.212).

1.6. Objetivos de Educação de jovens-Adultos (EJA)

(Tchitetele (2020, p.13) “É frequentemente do interesse de governos e organizações promover qualidade de vida e autonomia para sua população, sendo a educação uma das ferramentas utilizadas para abordar essa questão”. Com esse propósito, organizações internacionais estabelecem metas e objetivos para reduzir e, em última instância, erradicar o analfabetismo em âmbito global.

A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que aborda um plano global visando a melhoria das nações do mundo, possui um objetivo de desenvolvimento sustentável específico para a educação, conhecido como 'Educação de Qualidade'. (Tchitetele 2020, p.13).

A agenda tem como alvo assegurar que todos os jovens estejam alfabetizados e tenham conhecimento fundamental de matemática. É relevante perceber que a preocupação é com a alfabetização de todos, e não apenas de uma maioria ou parcela específica de jovens. O uso do pronome que denota totalidade ressalta a importância da educação e da alfabetização em todas as idades. proporcionar formação capaz de oferecer a homens, mulheres e jovens oportunidades de trabalho digno, emprego e empreendedorismo. (Paxe, 2015).

Organizações internacionais estabelecem metas e objetivos visando a redução e, até mesmo, a erradicação do analfabetismo em âmbito global. A Organização das

Nações Unidas, por exemplo, aborda esse tema em sua Agenda 2030, um plano global com o propósito de aprimorar as nações ao redor do mundo. Dentro dessa agenda, destaca-se o objetivo de desenvolvimento sustentável, intitulado 'Educação de Qualidade'. (Paxe, 2015).

(Angola, decreto Nacional 2019) Em Angola traçou-se os seguintes objectivos:

- Reduzir o índice de analfabetismo literal e funcional da população jovem e adulta, com realce para as mulheres nas zonas rurais e periurbanas, através da intensi- ficação das acções de alfabetização;
- Diminuir o atraso escolar dos Adolescentes, Jovens e Adultos, através do alargamento da aceleração esco- lar nas escolas do Ensino Primário e aumento do número de adultos a frequentar o Ensino Secundário;
- Melhorar as qualificações dos Jovens e Adultos com o Ensino Primário de Adultos, através da sua participação em cursos de Formação Profissional. As Metas e Projecções foram definidas em três domínios principais adiante designados:

1.7. Perfil do aluno da EJA

Freire (1987) classificou os atuais alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como pessoas que não tiveram infância, ou tiveram uma infância frustrada, têm vergonha de si mesmos, possui complexo de inferioridade diante da sociedade que os oprime e os discrimina Nascimento (2014, p.4).

Geralmente os alunos enfrentam situações socioeconômicas desfavoráveis, experimentaram perdas emocionais, sociais e financeiras, e ainda nutrem a esperança de dias melhores. Para eles, a educação representa a possibilidade de conquistar uma condição de vida melhor, alcançar independência financeira e autonomia para tomar decisões sem depender de terceiros. Nascimento (2014, p.4**).**

Este grupo inclui adultos analfabetos ou semianalfabetos que necessitam de auxílio para tarefas simples, como identificar o ônibus correto, contar notas para realizar um pagamento ou ler as instruções de um medicamento. Para Gadotti (2013).

Gadotti (2013) O ditado popular “O saber não ocupa lugar”, frequentemente proferido, reflete a percepção de que o conhecimento sempre foi considerado valioso. Esse valor não diminuiu ao longo do tempo, nem mesmo com os avanços

tecnológicos. A importância da busca por conhecimento é fundamental tanto para a sobrevivência quanto para o desenvolvimento. Desde tempos ancestrais, antes mesmo da existência das escolas, as famílias transmitiam ofícios de geração em geração, uma sabedoria que dificilmente poderia ser adquirida em instituições de ensino.

1.8.Concepções necessárias para a prática da EJA

Rocha (2020, p.31) A EJA tem duas concepções principais, são elas: a concepção tradicional ou instrumental e a concepção dialógica e emancipatória.

Rocha (2020, p.31) A concepção instrumental ou tradicional é frequentemente adotada pelo governo, principalmente porque permite a obtenção de dados estatísticos. Nessa abordagem, o conhecimento é transmitido oralmente, os materiais didáticos não são personalizados de acordo com as diretrizes da lei, o que significa que eles não atendem às necessidades individuais dos educandos. Tanto crianças quanto adultos são submetidas ao mesmo método e material.

Nessa perspectiva, o aluno é visto como alguém que possui pouco ou nenhum conhecimento, enquanto o professor detém toda a sabedoria. No entanto, essa abordagem não considera os conhecimentos prévios dos alunos e os trata como meros receptores de informações, muitas vezes desprovidas de relevância, apenas para cumprir um protocolo. Essa concepção se concentra estritamente na aquisição dos códigos da leitura e escrita, sem considerar o desenvolvimento humano do educando e suas percepções do mundo. Rocha (2020, p.31).

A concepção emancipatória ou dialógica, fundamentada na obra de Paulo Freire, recebe esse nome porque difere da abordagem tradicional ao incentivar o diálogo entre alunos e professores, alterando a dinâmica dessa interação. Nessa visão, o aluno é encarado como um ser humano crítico, e a alfabetização são encarados como um ato que capacita o aluno a compreender o mundo, a situação política de seu país, sua realidade e a se conhecer a si mesmo e ao mundo ao seu redor de maneira integral. Não se trata apenas de compreender códigos, mas de ganhar autonomia e perspicácia para interpretar e transformar sua realidade. Rocha (2020, p.31).

Rocha (2020, p.32) Na concepção dialógica, a palavra é considerada crucial nas relações humanas e é imbuída de poder. Nesse contexto, as vozes dos alunos

têm significância, conferindo-lhes essa influência. Assim, as palavras utilizadas e as temáticas abordadas estão enraizadas no contexto dos alunos, o que garante maior atenção, interesse e familiaridade. Por exemplo, para um grupo familiarizado com a agricultura, abordar palavras e assuntos relacionados a essa vivência se torna mais significativo tanto para os alunos quanto para os professores. Isso não apenas estimula o interesse na aprendizagem, mas também propicia momentos de reflexão sobre a importância desse conhecimento no papel de cidadãos e trabalhadores. É importante ressaltar que, mesmo com essa abordagem, o foco na aprendizagem continua a respeitar e incentivar o desenvolvimento pessoal e humano do aluno.

Na relação entre aluno e professor nessa perspectiva, há horizontalidade, e o diálogo serve como alicerces para a alfabetização. A intenção é conceder autonomia ao aluno para compreender o mundo ao seu redor, fornecendo-lhe uma nova lente através da qual possa enxergar problemas locais e as consequências de suas escolhas e ações. Rocha (2020, 18

Apesar das diferentes abordagens, ambas compartilham a preocupação em garantir que o aluno domine o código da leitura e escrita, que aprenda a interpretar. O domínio do código é fundamental, e os professores não devem negligenciar esse aspecto. No entanto, essa abordagem vai além de ensinar por ensinar. A ênfase recai no entendimento amplo do conhecimento, de modo que ele seja realmente útil no cotidiano dos alunos, permitindo a aplicação prática além do domínio do código. Rocha (2020, p.33).

1.8. Os métodos de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos-EJA

Os conteúdos e métodos na EJA devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que a aprendizagem se integre efetivamente entre as competências dos alunos e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas Duarte et al. (2014).

Sousa, (2016, p.120) o sentido etimológico da palavra método é o cminho para chegar a um fim (methodus: meta¿fim+hodus=caminho), trata-se das acções desenvolvidas por nós professores ou pedagogos para organizar as actividades de ensino dos alunos.

Fonseca, (2016, p.45) os métodos de ensino são as ações do professor por intermédio das suas atividades com os estudantes, procurando atingir os objetivos do trabalho docente considerando um conteúdo específico.

(Sertori, 2020) O método de alfabetização é uma expressão que pode designar: um método específico, como o silábico, o fônico, o global; um livro didático de alfabetização; um conjunto de princípios teórico-procedimentais que organizam o trabalho pedagógico em torno da alfabetização, filiado ou não uma vertente teórica explícita ou única um conjunto de saberes práticos ou de princípios organizadores do processo de alfabetização, criados ou recriados pelo professor em seu trabalho pedagógico.

Marques & Rubio (2013, p.14) O mesmo autor, portanto, a ação alfabetizadora em qualquer instância, caracteriza-se pelo uso de um ou mais métodos para ensinar a ler e a escrever, combinados a formas de conceber os sujeitos, os objetos de ensino, a organização e progressão das aprendizagens, bem como o que se espera como resultado desse processo. Elas são:

a) Métodos Sintéticos: São aqueles que seguem o caminho indutivo, das partes para o todo, e podem ser organizados de variadas formas a partir da eleição de um princípio ou unidade: a letra, a sílaba, o fonema, por exemplo. Todos esses privilegiam a memorização de sinais gráficos (letras) e de suas correspondências fonográficas (sons).

Os métodos sintéticos agrupam-se: método alfabético, silábico, fônico.

- Método alfabético: Consiste em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formam as sílabas ou partes que dão origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, devem decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra. Exemplo: “bê-a-ba, nê-a-na, nê-a-na. Gonçales & jesus (2015, p. 41).
- No método silábico ou de silabação: a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centrava-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização

posterior das sílabas. Ressalte-se o desuso atual de cartilhas. Gonçales & jesus (2015, p. 41).

No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na ideia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recomp

para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas. Gonçales & jesus (2015, p. 41).

- O método fônico toma como unidade o fonema, O método fônico tem como princípio ensinar as relações entre sons e letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Dessa forma, a unidade mínima de análise é o som. Gonçales & jesus (2015, p. 41).

No método fônico começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois se ensinam as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. O sistema de escrita do português representa unidades abstratas do sistema fonológico – os fonemas – por letras ou conjuntos de letras – os grafemas. Por exemplo, o fonema /g/, de galo, guerra, guia, gola, agulha, é representado pelos grafemas g (em gato, gola e agulha) e gu (em guerra e guia). Gonçales & jesus (2015, p. 41).

b) Gonçales & jesus (2015, p. 41). Métodos Analíticos: São aqueles que alternativamente seguem um caminho dedutivo, do todo para as partes, e procuram romper com o princípio da decifração. Esses métodos tomam como unidade de análise a palavra, a frase e o texto e, baseando-se no

reconhecimento global como estratégia inicial supõe que os aprendizes podem realizar posteriormente um processo de análise de unidades.

Os métodos Analíticos agrupam-se: método (global de contos, sentenciação ou palavração). Gonçales & jesus (2015, p. 41).

- Método de Palavração ou Método de Sentenciação: O método denominado Palavração tem ênfase na palavra. Uma palavra é apresentada e depois, decomposta em sílabas. Dalbosco (2014, p.23).

Para Soares (1986) citado Frade (2013), Comênio é apontado como o introdutor do método da palavração. Nesse método, as palavras são apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecê-las pela visualização e pela configuração gráfica. Os defensores dessa memorização pelo perfil gráfico acreditavam ser essa estratégia cognitiva algo “natural” no ser humano.

- Método Global de Contos consta o aparecimento e utilização do método global de contos ou de historietas. Nesse método, a unidade tomada como ponto de partida é o texto**.** Frade (2013).

Frade (2013) Os métodos globais têm uma vantagem sua linguagem é apresentada de uma maneira próxima do uso efetivo do que nos outros métodos, porque não se dissocia a forma do significado. Apesar do tom artificial de alguns textos e mesmo quando se elege a organização por palavra ou sentença, a criança tem acesso a uma significação, podendo “ler” palavras, sentenças ou textos desde a primeira lição, por reconhecimento global. Supõe-se que, assim, mantém-se o interesse desde o início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

- O Método Paulo Freire de Alfabetização

Paulo Freire ficou conhecido mundialmente por ter criado um “método” de alfabetização de adultos que partia do diálogo e da conscientização. Diferencia-se dos demais quando, em seus dois primeiros passos, “codificação” e “descodificação”,

busca transformar a consciência ingênua do alfabetizando em consciência crítica, por meio da “leitura do mundo” enquanto, no 3º e 4º passos (Análise e síntese, e Fixação da leitura e da escrita), desenvolve a consciência silábica e alfabética, levando os alunos ao domínio das correspondências entre grafemas e fonema. Mendonça (2020, p.30).

- Metodologias Ativas

As metodologias ativas surgiram como alternativa para a superação de uma tradição de aprendizagem passiva, uma vez que a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Berbel (2013).

As metodologias ativas são pertinentes no contexto da EJA porque consistem em uma nova concepção educacional em que os alunos são postos como os protagonistas ou principais agentes de seu aprendizado. Elas estimulam a crítica, enquanto os professores incentivam a reflexão. Berbel (2013)

Dessa maneira, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem constituir um caminho para a construção de uma maior participação do aluno, fazendo dele o principal agente da sua formação. Nessa perspectiva, percebemos as metodologias ativas como sendo um conjunto de atividades organizadas, que conta com a intenção educativa, em que os estudantes atuam como agentes ativos no processo de aprendizagem, através de estratégias pedagógicas que estimulam a produção de conhecimento. Mendonça (2020, p.30).

1.8.1. Critério de seleção dos métodos

(Carvalho, 2011) citado por Almeida, 2023, p.10) diz que, os critérios básicos para selecionar os métodos de ensino, são:

- Ajuste dos objetivos definidos ao processo de ensino e aprendizagem;

- a natureza do conteúdo a ser ensinado;
- a natureza da aprendizagem que se procura que o educando se solidifique;
- Considerando as características apresentadas pelos estudantes: idade, desenvolvimento mental, interesse, expectativas de aprendizagem; condições físicas disponíveis e o tempo atribuído.

Sertori (2020, p.23) Paulo Freire propunha a busca de uma metodologia que fosse de encontro com a realidade do aluno**.**

1.9. Alfabetização e letramento

Sabemos que muitas crianças são alfabetizadas, contudo não compreendem o que leem, tornando-se analfabetas funcionais, desarticulando a função social que a leitura e escrita desempenha numa sociedade, surge então no Brasil, a partir de 1990 o termo letramento, justamente não funcionando como método ou habilidade de alfabetização, mas passando a exercer uma dimensão mais heterogênea das facetas que o circundam tanto no contexto escolar, familiar e social. Soares (2018, p. 47)

Soares, (2018) A alfabetização e o letramento são conceitos distintos, porém se integram para ascender o processo de aprendizagem da criança ou adulto de forma mais ampla, em que alfabetizar letrando significa decodificar e codificar a língua escrita, mas introduzir a compreensão real da palavra no contexto social.

Segundo Teles & Soares (2016, p. 86) diz que, “alfabetização é o processo de aquisição do sistema de notação de alfabético que busca inserir o sujeito em situações que envolvem práticas de leitura e escrita, através dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade”. Assim, podemos afirma que o individuo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever.

“Ainda Teles & Soares (2016, p. 86), letramento é o conjunto de práticas que denotam a capacidade e o uso de diferentes materiais escritos”. Dessa maneira, o

letramento não pode substituir a palavra alfabetização , entretanto, os dois termos aparecem sempre associados. Nesse sentido, a alfabetização tem grande relevância, não basta apenas saber ler e escrever, ou codificar e decodificar palavras, é preciso que o educando utilize a leitura e a escrita como prática sociais.

Para Soares (2018, p. 47) alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o individio se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizando e letrando.

Teles & Soares (2016, p. 87) concordam que, o letramento vai além da alfabetização, pois letrar relaciona-se à prática da leitura, o uso social do texto, dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, onde o aluno consegue ler, produzir e interpretar o texto.

A alfabetização para Freire não é a repetição mecânica das famílias silábicas, nem a memorização de uma palavra alienada, mas sim a difícil aprendizagem de nomear o mundo. Nesse sentido, aprender a ler e escrever envolve reflexão e ação sobre a realidade na qual os sujeitos encontram-se inseridos. Paulo Freire defendia a idéia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, pois para ele a alfabetização vai muito além do aprendizado das letras, a alfabetização é a aquisição da língua escrita através da construção do conhecimento. Marques & Rubio (2013, p.12).

Marques & Rubio (2013, p.12) O termo letramento tem sido utilizado por alguns estudiosos para designar o processo de desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita nas práticas sociais e profissionais. As demandas da sociedade centram-se cada dia mais na escrita, exigindo um ritmo acelerado e de constante atualização e

grande mobilidade para ocupar os novos postos de trabalho. E o termo “alfabetização não seria adequado para essa nova sociedade”.

Marques & Rubio (2013, p.12) Alfabetizar não é letrar, alfabetizar é reinventar a escrita e letramento seria apenas uma parte da alfabetização, existem várias visões do processo de alfabetização, concebidas de diferentes maneiras.

1.10. Despertando o interesse de aprendizagem no aluno adulto

Chagas & Ferreira (2013, p. 3) afirmam que, para despertar o interesse de um aluno adulto precisamos aprender e usar as técnicas, existem vários motivos nas escolas atuais que impedem que a aula seja interessante para o aluno adulto, entre elas estão a má formação de muitos dos educadores, o baixo salário dos mesmos, a falta de espaços apropriado para o exercicios de aulas mais participativas, como exemplo: carteiras escolares apropriadas para o uso de técnicas de divisões em grupo, que possam ser movimentadas com facilidade para formação de grupos de debates e estudo, recursos audiovisuais para data show onde pode ser visualizados pontos das aulas, assim para exibir clipes e filmes que ajudam elucidar o que está ensinando, podemos numerar também ausência de oportunidades nas salas de aulas, isso da parte de muitos educadores.

Chagas & Ferreira, 2013) Como professor, não basta só conhecer técnicas para uma boa aula, é preciso muito amor pelo que se faz, uma vez que o aluno adulto assim como criança tem suas carências, conflitos e dificuldades que demandam do esducador muita paciência e amor, uma vez que muitos deles estudam com bastante dificuldade de tempo, tendo que dividir as horas do dia com o trabalho, estudo, família e outras demandas. Assim despertando o interesse do aluno, carreta os seguintes processos:

- Conhecendo o aluno adulto: o aluno adulto tem a sua opinião própria, gostos r comportamento muito diferente de uma criança, daí a necessidade de técnicas de ensino diferentes e mais apropriadas a su contexto e realidade. (Freire, 1992 citado por Chagas & Ferreira, 2013).

- Identificando e enfrentamento as dificuldades: vale apena investir no aluno adulto, e acreditar que assim como a criança eles são individuos que podem ser, com as dividas técnicas, sujeitos a transformações para serem melhores cidadãos, mais humanizados e com perspetiva de vida e real crescimento profissional através da educação. Por outro, as dificuldades humanas são de professores com falta de conhecimento, treinamento ou domínio de técnicas de divisao de grupos de discussão, dinâmicas envolvendo os alunos. Chagas & Ferreira, 2013).
- O papel da criatividade: uma aula alegre e criativa faz diferença enorme na vida de um aluno adulto batalhador e sofredor, Se para crianças aulas não maior de vezes é sinônimo de alegria e movimentação, proque uma aula de adulto deve ser monótoma? Conforme (Freire, 1997) “o ensinar não transferir conhecimento, mas possibilitar a sua produção ou construção” o aluno adulto pode ajudar na produção de uma aula melhor (Chagas & Ferreira, 2013).
- O papel do amor: conforme Freire (1976) “ a educação só será verdadeira quanto mais se estimule a expressividade dos seres humanos”. Estimular expressividade em sala de aula só se faz se tiver amor pelo que se faz(educação) e com quem se faz(aluno). (Chagas & Ferreira, 2013).
- O papel da cooperação: quando o aluno adulto estudar após entrar no mercado de trablho, casar e ter filhos, é visível o fato de que melhor a sua condição de vida através da educação, por isso se dubmete a uma rotina extenuante, depois do expediente de trabalho buscar para melhor as suas chances no mercado de trabalho, por um poder aquisitivo maior assim poder oferecer uma condição de vida melhor. (Chagas & Ferreira, 2013).

1.11. Processo de aprendizagem na EJA

Silva & Silva (2021, p.220) O processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos necessita de estratégias específicas, pois, evidentemente, as formas como os jovens e adultos aprendem são diferentes das formas como as crianças constroem

seu conhecimento, pois há muitas implicações e muita complexidade nesse contexto. Os processos de ensino precisam considerar as especificidades subjacentes à educação dos jovens e adultos.

Martins (2013) nos chama atenção nesse aspecto quando afirma que:

> "O ensinar já não é mais levar o conhecimento para a sala de aula e, sim, enriquecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos conceitos de Andragogia que levarão à construção coletiva dos conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado. (Martins, 2013, p. 145)".

O aluno adulto busca na educação contínua a sua realização pessoal e profissional, aprendendo muito melhor quando o assunto tem valor de uso imediato. Quando os processos educacionais não são adaptados, por assim dizer, há um favorecimento da evasão, por parte dos estudantes. É necessário que tanto os currículos quanto os professores e metodologias dialoguem com o perfil desses estudantes. Silva & Silva (2021, p.220).

Considerando as especificidades que o processo de ensino e aprendizagem dos adultos requer, a utilização de metodologias ativas pode proporcionar o pensamento crítico, boa comunicação, colaboração, e resolução de problemas com criatividade. Silva & Silva (2021, p.220).

1.12. A sala de aula: espaço de criatividade do profissional da EJA

Todos os profissionais que trabalham em sala de aula sabem da dificuldade que há em lidar com pessoas quem advêm de diferentes realidades, sejam sociais, econômicas, culturais ou educacionais. O professor deve conhecer o comportamento dos estudantes valorizando-os e auxiliá-los, sempre mostrando o conhecimento que será adquirido por ele caso este realmente se dedique aos estudos. (Santos, 2023).

Para trabalhar com pessoas advindas de camadas sociais consideradas vulneráveis, o profissional da educação deverá utilizar de meios criativos dentro da sala de aula para poder despertar o interesse dos alunos, coibindo assim a evasão. A criatividade é algo que pode fazer a diferença dentro de uma sala de aula, ou seja, os alunos acabam se interessando mais pelo conteúdo quando o professor ensina de

forma ‘diferente’ e dinâmica. A educação sempre conservou o mesmo método maçante de trabalho em sala de aula, mas agora isso parece estar mudando. (Santos, 2023).

(Martins, 2016, p. 23) É por isso que o conteúdo ou as aulas não devem se tornar monótonos ou rotineiros para que os alunos não acabem desvalorizando-os. O professor deve optar, portanto, pela criatividade na sala de aula. Através desse processo, os estudantes aprenderão e se dedicarão, pois irão apreciar o que estão aprendendo**.**

A criatividade deve ser utilizada juntamente com outros tipos de atividades, na hora da explicação, e de um modo que prenda a atenção dos estudantes para aquele momento e nada mais, evitando, portanto, as distrações e desinteresses. Cada situação deve ser analisada pelos profissionais de maneira diferente e realmente auxiliadora. Conforme Castanho (2000 citado por Santos, 2023).

Na visão de (Santos, 2023) diz que**,**

> A aula é entendida como espaço para a dúvida, leitura e interpretação de textos, trabalhos em grupo, poesias, músicas, observações, vídeos. Os métodos de trabalho devem ter o aluno como referência, valorizar o cotidiano, preocupar–se com a linguagem (acerto de conceitos), privilegiar a análise sobre a síntese, ver a aprendizagem como ação, selecionar conteúdos emergindo dos objetivos, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino. Assim, teremos os seguintes ganhos: recuperação do prazer de ensinar e aprender, possibilidade de interdisciplinaridade e novas aprendizagens.

A aula é entendida como espaço para a dúvida, leitura e interpretação de textos, trabalhos em grupo, poesias, músicas, observações, vídeos. Os métodos de trabalho devem ter o aluno como referência, valorizar o cotidiano, preocupar–se com a linguagem (acerto de conceitos), privilegiar a análise sobre a síntese, ver a aprendizagem como ação, selecionar conteúdos emergindo dos objetivos, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino. Assim,

teremos os seguintes ganhos: recuperação do prazer de ensinar e aprender, possibilidade de interdisciplinaridade e novas aprendizagens (Martins, 2016, p. 23).

1.12.1. A sala de aula da EJA: Espaço contraditório e aberto as multiplas possibildades

A sala de aula da EJA é um espaço multicultural, neste, há presença de professores e alunos em busca de conhecimentos. Logo, é ali que se estreiam os laçoes de amizades entre docentes e discentes. Portanto, esse espaço deve ser um ambiente acolhedor e prazeroso para ambos. Martins & Silva (2014,p. 7).

Martins & Silva (2014,p. 7). Observa-se que as salas de aulas de educação de jovens e adultos será a geradora de aprendizagem, como comenta Freire" as relações que acontecem no ambiente escolar são por sua natureza, relações humanas", portanto, relações complexas, contraditórias, abertas às mudanças e reproduções.

A sala de aula da EJA é um espaço das relações que envolvem professores e alunos, como atores de uma hist´ria que devria ser de inclusão, diálogo, possibilidades, aprendizagem significativa, cidadania autonomia de pensar, falar, agir, mas que nem sempre é. Muitos docentes entream nas de aula da EJA muitas vezes sem saber com que público irá lidar o que leva a um choque cultural, já que, esse professor na maioria das vezes não foi preparado para atender esse tipo de clientela. Martins & Silva (2014,p. 7).

Segundo Paulo Freire, a sala de aula na EJA é o espaço de encontro entre alunos, professores e conhecimento. Nela, vínculos de amizade, cooperação e confiança se constroem e se consolidam, animado o processo de interação social entre trocas comunicativas. E, que vista desta forma, a sala de aulas é pulsante, viva e dinâmica. Daí, a importância do professor na EJA valorizar o saber cotidiano e afirmar as histórias que os alunos contam histórias baseadas em suas próprias experiências. Batista (2013, p. 2).

Batista (2013, p. 2) Esses alunos são marcados por "carências" socioeconômicas, culturais, materiais, afetivas e por falta de participação nos processos de decisão dos rumos que serão dados ao seu destino profissional e societário, mas são individuos que voltam a escola para aprender visando talvez, uma melhor qualidade de vida.

1.13. Relação prof-aluno: Passo fundamental na aprendizagem da EJA

A educação tem como finalidade enriquecer o processo de criatividade, e tem o papel de construir o conhecimento de forma abrangente, pois ela possui elementos que ajudam na formação intelectual do aluno e também em práticas que irão levar para o seu cotidiano. O educador de jovens e adultos deve ter como qualidade a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposiçãõ de enfrentar dificuldades como desafios, a confiança de que todos são capazes de aprender, a ensinar e aprender numa troca mútua. (Marins e Silva, 2014).

Segundo Paulo Freire, a relação professor-aluno é fundamental para a organização e assimilação dos conteúdos. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia no desenvolvimento dos alunos. Pois a maioria vem de um longo e cansativo dia de trabalho, e de abnos sem irem à escola. E o professor precisa ter uma responsabilidade, dedicação e criatividade para que os educandos sejam incentivados a permanecer na escola. Oliveira (2014, p. 60).

1.14. Educação e aprendizagem ao longo da vida

A globalização obriga as empresas de todo o mundo e, a sociedade em geral, em enveredar por uma tendência de competitividade, forçando as empresas a reorganizarem-se e optarem tanto quanto possível pelas novas tecnologias e equipamentos adaptados aos diferentes objetivos industriais. Tal como nos processos evolutivos biológicos, em que os seres que não se conseguem adaptar acabam por sucumbir, também as empresas, assim como, todas as instituições têm de se atualizar, permanentemente, quer nos conceitos quer nos saberes e, essencialmente, nas competências. Camargo & Martinelli (2016, p.13).

Ainda Camargo & Martinelli (2016, p.13) As instituições assim como as empresas, necessitam de cidadãos competentes, mas, acima de tudo, com competências atualizadas, pois a velocidade de produção de novas tecnologias e do conhecimento informático tem sido alucinante. Daí que a expressão de “empregos para a vida, nunca mais” O paradigma que a formação adquirida desde a meninice, até aos diplomas do ensino superior garantiam um modo de vida, para sempre, deixou de ser real. Já há muito que se pressentia esta situação ao nível profissional, mas, em termos de sobrevivência ocupacional e profissional, a formação contínua será cada

vez mais indispensável para todos os seus cidadãos, independentemente dos seus estados etários.

As sociedades são altamente dinâmicas e, como tal, todos os processos de interações sociais, académicos, económicos e laborais, assim como, os conceitos de cidadania não podem ser estáticos. “A problemática da aprendizagem, ou da educação ao longo da vida atravessa não só as diferentes faixas etárias, como também, as diferentes categorias sociais”. (Ávila 2018, p. 238).

Aprendizagem de adultos engloba a educação formal e conti 33 a aprendizagem não formal e a gama de processos de aprendizagem informais e incidentais disponíveis numa sociedade de aprendizagem multicultural, onde as abordagens baseadas na teoria e na prática são reconhecidas (Costa, 2016, p.12).

1.15. Papel do Professor na EJA

Um dos pilares para o sucesso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são os professores, estes profissionais possuem graduação diferente um dos outros, entre as disciplinas que fazem parte da EJA são as graduações de letras em português, história, geografia, matemática, educação física, artes, entre outras. Essas conversas entre os educadores permitem um maior dialogo a todo o momento, isto é um diferencial em relação do método de ensino tradicional, método este onde cada professor pensa somente na sua aula e sua disciplina de forma isolada. (Martins e Silva, 2014).

Já a EJA tem a proposta de tentar suprir a limitação de cada disciplina em diálogos constantes, há muitas conversas entre os professores e o planejamento é em conjunto, isso quer dizer que interdisciplinaridade aparece de certa forma muito forte e acontece a todo o momento. (Martins e Silva, 2014).

O professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, prwocupação e carinho com os alunos, ajudam no seu desenvolvimento intelectual incentivando-os a continuarem frequentando as aulas. Criando sempre métodos criativos que chame atenção e faça com os alunos participem das aulas. (Martins e Silva, 2014).

1.16. Estrategias para combater o analfabetismo

As estratégias de alfabetização em massa envolvem grandes recursos financeiros, elevadas capacidades didáticas e sociais e, acima de tudo, uma atitude muito séria no que concerne a equidade na distribuição dos bens e dos recursos, nunca esquecendo que um analfabeto também é possuidor da dignidade humana e cultura. Embora esta afirmação pareça sentimentalista, quando se propõe uma campanha para erradicar um problema, como é o caso do analfabetismo, deve ter-se em consideração que esta não deve ser orientada contra os analfabetos, mas sim contra as condições que estão na base da base da pobreza, exclusão social e impedem o exercício pleno da cidadania. Neste contexto, o analfabeto tem de ser encarado e entendido como ele e as suas circunstâncias sociais e pessoais.

(Canário 2013, p. 50) Com base em experiências feitas nas últimas décadas, no sentido de alfabetizar, define as linhas chaves de estratégias de alfabetização fundamentadas em quatro princípios de base, os quais merecem o consenso dos especialistas nesta matéria. Por se tratar de um assunto bastante complexo e longo que não cabe no âmbito deste pequeno estudo, são apresentados os respetivos princípios sistemáticos sem, contudo, serem desenvolvidos em pormenor os respetivos conteúdos. São eles:

- Funcionalidade de alfabetização;

- ❖ a valorização da participação dos destinatários dos programas de alfabetização;
- ❖ a inserção dos programas de alfabetização no quadro da política mais vasta;
- ❖ a diversificação tem como base o reconhecimento da não existência de um modelo único de alfabetização.

1.17. Formação continuada de Alfabetizadores (professores) da EJA

Os Alfabetizadores que atuam nesse campo têm sido nomeados de variadas formas: educadores populares, monitores, instrutores, facilitadores, capacitadores, alfabetizadores, professores, formadores de adultos, agentes sociais, entre outros.

São denominados professores aqueles que possuem habilitação para a docência e atuam na educação escolar, em sistemas públicos e privados de ensino. A falta de habilitação para a docência é uma das principais características ocorridas nesta área de atuação, fato apontado por pesquisadores como um dos problemas que afeta a qualidade e os resultados dos programas de alfabetização e educação de jovens e adultos, nesse campo, encontram-se também profissionais da educação que, embora habilitados ao magistério, majoritariamente não contaram em sua formação inicial com cursos e disciplinas voltados para a atuação em processos de alfabetização e aprendizagem de alunos da EJA. No nosso país ISCEDS, ESPS e INSTITUTOS SUPERIORES não têm ainda formação especifica para o ensino de adulto, poucas grelhas curriculares de Pedagogia encantra-se uma cadeira para este fim, por isso, ainda há um caminho para percorrer, necessita-se de Andragogos na nossa e outras realidades.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologia refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nos diversos campos da ciência. O papel da metodologia científica é estudar de forma analítica e crítica os métodos de investigação e seus procedimentos. Marques (2014, p.78).

3.1. Tipos de Pesquisa

Para esta pesquisa, utilizou-se com a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica.

Tendo em conta os objectivos traçados, a pesquisa descritiva foi o tipo de pesquisa que constitui o nosso estudo, esta via de pesquisa teve como objectivo o de coletar informações. .

- Pesquisa descritiva

Esse tipo de pesquisa procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nunes (2021)".

Segundo, (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa descritiva é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

Para Marconi & Lakatos (2017, p. 47) Pesquisa bibliográfico "Visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores"

A escolha destes tipos de pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica foi possível consultar diversas escrituras que fundamentam a importância das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos. Como (Livros, Site, revistas etc.) e descrever os fenômenos encontrados no local.

3.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, tratou-se de duas abordagens quali-quantitativa**.**

- Pesquisa Qualititativa.

Segundo Nunes (2021, p.15) A pesquisa qualitativa apresenta a possibilidade da investigação das subjetividades, o que foi durante muito tempo evitado pela ciência, ada a aplicação universal do positivismo na explicação de todos os fenômenos, quer naturais ou sociais.

Prodanov & Freitas (2021, p.69), a abordagem quantitativa utiliza a colecta e análise de dados para responder as questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas no uso de estatística para estabelecer com exactidão os padrões de comportamento de uma população.

Assim, as informações coletadas numa pesquisa qualitativa não são quantificáveis, mas analisadas a partir de modelos de interpretação que buscam atribuir significados aos fatos observados. Os dados obtidos são analisados indutivamente e tem como objetivo investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais, possibilitando maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Nunes (2021).

3.3 Nível de estruturação de métodos

a) **Nível teóricos**

- **Análise/síntese**

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p. 103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Este método auxiliou na orientação e estudo sobre a importância das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto Província do Zaire (2023/2024). Detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade.

- **Método dedutivo**

Para Nkuansambu (2018, p. 70), método dedutivo “é o silogismo que funciona como um exemplo simples de raciocino dedutivo.”

- **Método hipotético/dedutivo**

De acordo com Marconi & Lakatos (2010, p. 91), o método hipotético/dedutivo “inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese”.

- **Histórico lógico**

Na perspectiva de Ramos & Naranjo (2014, p.100), histórico lógico, “também chamado de métodos de procedimentos nesta senda a pesquisa e desenvolvimento do campo cientifico que se deve originar na prática e no campo.” O método Histórico nesta pesquisa, permitiu fazer uma incursão histórica sobre a importância das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos.

b) Nível empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão, o inquérito por questionário aplicadas aos membros da direção da escola, aos professores, aos alunos e pais e encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu alcançar os objectivos propostos na nossa investigação através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou informação das hipóteses levantadas.

3.4- Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- Observação;
- Inquérito;
- Entrevista.

Na visão de Silva (2013, p.38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfato, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p.121), a observação permitiu que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

Segundo Alves (2012, p.50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p.144), “entrevista é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário

previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito seleciona do numa amostra sob um assunto dado".

3.5- Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para o inquérito por questionário usaremos o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação. Depois e ter a permissão da direcção da escola em causa, acertaremos uma data e hora para a distribuição dos guiãos e a sua recolha.

O Questionário é o instrumento que será aplicado sob forma escrita com perguntas fechadas, acompanhando-se com uma Grelha de Observação com objectivo de colher informações sobre a eficiência do tema em estudo.

3.6- População e Amostra

População: é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características de findas para um determinado estudo. A nossa população é constituída por cento e vinte e três Indivíduos que são um Director da escola, um Subdirector Pedagógico, um Subdirector Administrativo, vinte professores e cento alunos. Ganastra (2015, p.29),

Amostra "é um subgrupo de uma população, constituído de n unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, seleccionadas para participação no estudo" (Castilho, 2014).

A nossa Amostra será composta de 63 indivíduos e a mesma será constituída de forma amostragem estratificada. Dos quais: um Director geral, um Subdirector Pedagógico, doze professores, cinquenta alunos.

Tabela 1. Descrição da população e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem %
01	Membros da direcção da escola	3	2	3,1%
02	Professores	20	11	17,4%
03	Alunos	80	50	79,3%
05	Total	123	63	100%

Fonte: Própria

Em função da tabela, temos uma população de (123) cento e vinte três total dos quais (63) sessenta e três amostras da população estudada**.**

2.7. Caracterização de Escola

a) Localização da Escola

O Colégio Kitana está localizado no bairro Kitna, Município do Nzeto, Província do Zaire.

b) Situação Geográfica

O colégio está situado no Leste do Zaire.

c) Estrutura organizativa da instituição

Em relação a estrutura organizativa, o Colégio Kitana, funciona com (1) Director, (2) subdirectores pedagógicos, (1) coordenador, (1) coordenador do circulo de interesse, 42 professores dos quais, (12) do género feminino, com 5 auxiliares de limpeza 2 do género masculino. E é composto por (8) salas de aulas e com 1018 alunos matriculados, (3) quartos de banho.

d) Distribuição de períodos

Quanto a distribuição de períodos, tem manhã, tarde e noite.

CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentaram-se os dados obtidos no campo de pesquisa, sobre o tema: A importância das metodologias de alfabetização no ensino de jovens-adultos no Colégio do kitana, Município do Nzeto, Província do Zaire no ano lectivo 2023/2024, onde questionamos os membros da mesma escola como, diretora, professores e alunos.

3.1. Entrevista dirigida aos membros da Direcção

3.1.1 Entrevista dirigida a Directora geral

Pergunta nº 1- Tempo de serviço?

Questionado sobre o tempo de serviço, o Director respondeu tem acerca de 29 anos de serviço.

Pergunta nº 2- O que entendes por metodologia de Alfabetização?

Questionado sobre, o seu entendimento sobre metodologia de alfabetização é um conjunto de técnicas, estratégias ou série de métodos que visam para colmatar e reduzir o índice de pessoas jovens iletradas.

Pergunta nº 3- Dê que forma a direção do Colégio Kitana tem criado refrescamentos para os professores que trabalham ensino de jovens adultos?

Perguntado acerca de como a direção tem criado refrescamento, o mesmo respondeu, a direção tem olhado refrescamento para os professores que trabalham no sistema de ensino de jovens e adultos-EJA da seguinte forma, antes do arranque do ano lectivo, promove-se e congrega os professores com objetivo de ampliar, relembrar conhecimentos já adquiridos, e cada princípio do trimestre não tem sido diferente. Como também organização de treinamentos focados na metodologias especificas no EJA.

Pergunta nº4- Qual é o impacto das metodologias no ensino de jovens adultos?

Com relação o impacto das metodologias no ensino do EJA a sua relevância pois visam não apenas ensinar a ler e escrever, mas também proporcionar uma nova forma de acesso ao conhecimento e a cidadania, por fim, tem importância no melhoramento das escritas, leituras e a maneira de perceber o mundo.

Pergunta nº5- Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino d jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire?

Respondendo acerca do impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos concretamente no Colégio do kitana, disse, tem o seu impacto, porque têm ajudado muito no desempenho intelectual dos alunos, como também de capacitar os jovem-adultos local em saber ler e escrever para ajudar a desenvolver a comunidade e o nosso país.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.2. Entrevista dirigida ao Subdirector Pedagógico

Pergunta nº 6- O que entendes por metodologia de Alfabetização?

Questionado sobre, o que entendes por metodologia de Alfabetização respondeu que, é o conjunto de técnicas e regras que orientam o processo de ensino de leitura e escrita. Ainda refere-se a um meio amplo de decisões de procedimentos de ensino de alfabetização.

Pergunta nº7- Dê que forma a direção do Colégio Kitana tem criado refrescamentos para os professores que trabalham ensino de jovens adultos?

Perguntado acerca de que forma a direção tem criado refrescamento aos professores, respondeu o seguinte, de acordo os conteúdos, temas, dificuldades que os professores apresentam ao longo das assistências de aulas, cria-se um programa específico nas pausas pedagógicas em forma de seminário ou palestra, por outra, tem se criado planificações quinzenais onde se debate alguns temas em concordância com professores de ouras escolas.

Pergunta nº8- Qual é o impacto das metodologias no ensino de jovens adultos?

Questionado acerca do impacto das metodologias no ensino do EJA facilita o aprendizado, empregando princípios, como: o empoderamento do aluno, não só na questão de escrita e leitura, princípios de interpretação, capacidade de interagir, sentir-se confiante nas suas decisões, pois uma pessoa letrada posiciona-se de maneira diferente. É por meio dela, que o adulto realiza o percurso que lhe proporciona situações para entender a função da leitura e da escrita.

Pergunta nº9- Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana, município do Nzeto, Província do Zaire?

O mesmo respondeu, a importância da metodologia de alfabetização no EJA especificamente no colégio Kitana é de extrema importância no colégio porque, os mesmos alunos locais são capacitados a ler, escrever para posteriormente enquadra-los na sociedade e ser indivíduos autônomos.

Fonte: Elaboração Própria.

3.1.3 Entrevista dirigida aos professores

Pergunta nº10- Quais são as metodologias usadas no ensino de jovens adult

Questionados aos professores sobre as metodologias usadas no ensino de EJA foram unanimes em dizes, os métodos mais usados são métodos activos, educação problematizada, ensino hibrido, ensino personalizado, aprendizagem cooperativa, explicativo, indutivo e dedutivo, elaboração conjunta e outros.

Deste jeito, pensamos que os professores têm feito bem o seu papel no uso de métodos, pois elas têm como prioridade levar os alunos há um objetivo. Ainda assim, no ensino de alfabetização para adultos deve se observar os métodos específicos de alfabetização.

Pergunta nº11- Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos?

Questionados sobre o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de adultos, os mesmos responderam é importante porque os métodos na sua realização ou manuseamento ajudam a desenvolver a capacidade cognitiva, motora do aluno, amplia o acesso a leitura e escrita, como também as informações e a sua participação na sociedade. Ainda é de extrema importância porque, facilitam aprendizagem dos alunos inseridos no sistema de aceleração.

Pergunta nº12- De que forma as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos ajuda o aluno adulto?

Questionados acerca de que forma as metodologias de alfabetização ajuda o aluno, responderam as metodologias ajudam de várias maneiras, tais como: aprendizagem significativa de alfabetização, respeito a experiência prévia, autonomia na aprendizagem, flexibilidade e adaptação ao ritmo individual, integração de habilidades, autoestima, abertura para novas oportunidades, a comunicar melhor e interação social.

Percebemos, um aluno alfabetizado a sua autoestima é recuperada, as oportunidades são abertas e comunica-se melhor o mais importante com confiança.

Pergunta nº12- O que entende por metodologias de alfabetização?

Respondendo sobre o que entendem sobre metodologia de alfabetização, responderam é um conjunto de métodos, técnicas, estratégias que orientam o processo de leitura e escrita na sala de aulas. Ainda, são guias pedagógicas utilizados para ensinar a leitura, escrita doa alunos e desenvolver habilidades de manuseamento da leitura e escrita.

Pergunta nº13- Será que as metodologias de alfabetização têm ajudado na aprendizagem dos alunos?

Respondendo a questão, os professores disseram que, sim as metodologias têm ajudado na aprendizagem dos alunos principalmente quando adaptadas as necessidades especificas dos estudantes.

Fonte: Elaboração Própria

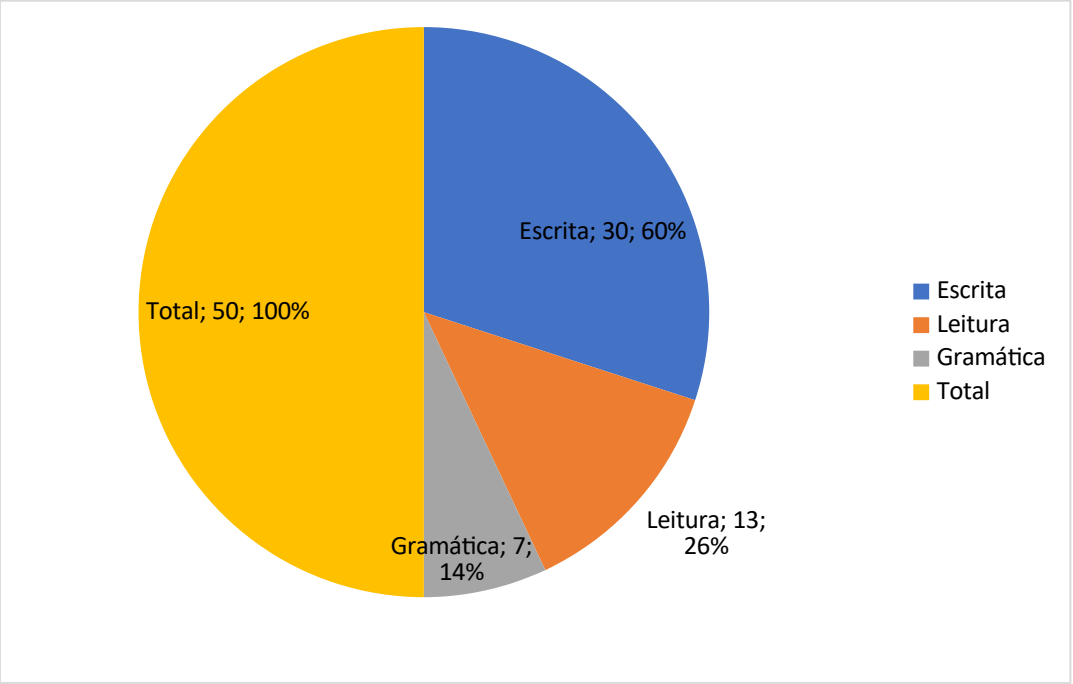
3.1.4 Entrevista dirigida aos Alunos

Pergunta nº14- Qual é sua maior dificuldade?

Tabela nº 2

	Frequência	Percentagem
Escrita	30	60%
Leitura	13	26%
Gramática	7	14%
Total	50	100%

Gráfico nº1



Fonte: Elaboração Própria

De acordo o nosso gráfico, podemos observar que dos cinquenta (50) alunos inqueridos, trinta (30) responderam escrita, treze (13) leitura e sete (7) gramática que totaliza 100%..

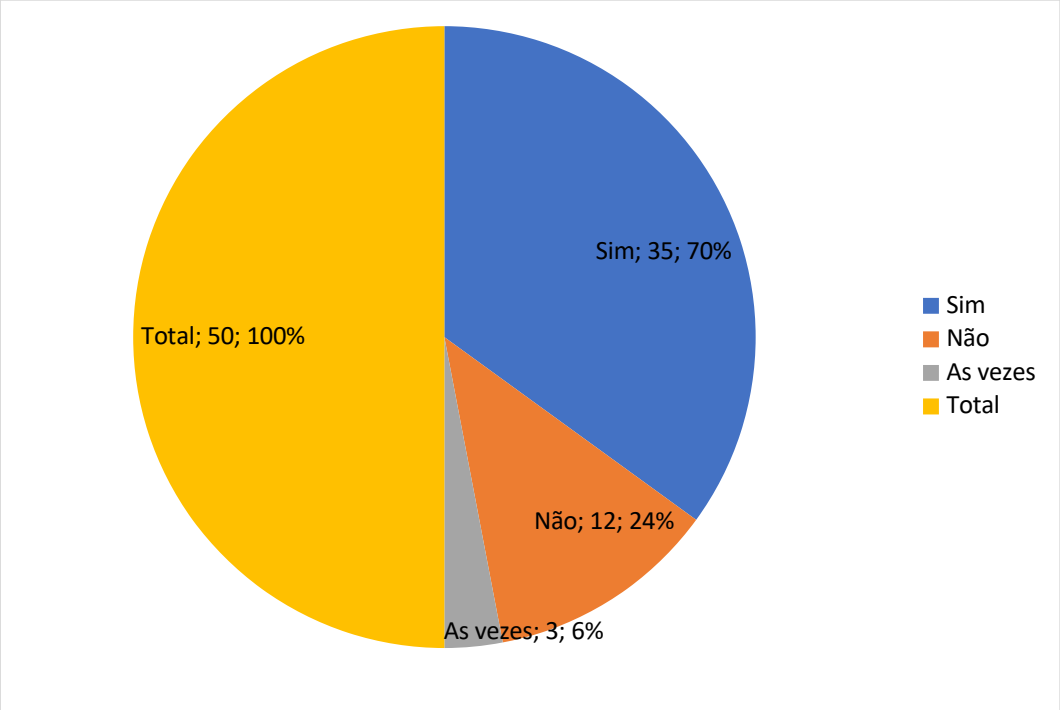
Percebemos a maior percentagem dificuldade de escrita e leitura, os professores devem observar os métodos de alfabetização para sim conseguir colmatar as maiores dificuldades dos alunos.

Pergunta nº14- Sente-se satisfeito conforme o professor conduz a aula?

Tabela nº 3

	Frequência	Percentagem
Sim	35	70%
Não	12	24%
As vezes	3	6%
Total	50	100%

Gráfico nº2



Fonte: Elaboração Própria

Dos alunos inqueridos (70%) responderam que sentem satisfação da maneira que o professor conduz a aula, (24%) disseram que não e (6%) as vezes. Com isso, dizemos a satisfação na aula tem muita importância, é a partir dela que o aluno demonstra o interesse a participar sempre, por isso, é necessário que o professor conheça as metodologias principais de alfabetização para que sempre que o aluno participa sinta-se realizado.

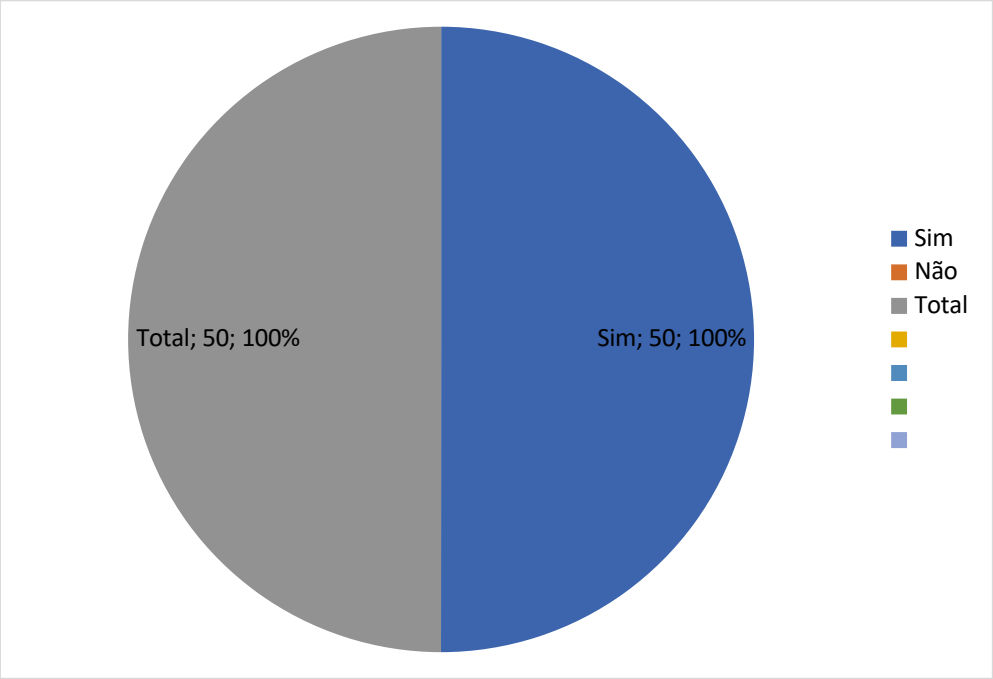
Todo aluno satisfeito é um dia ganho para o professor, pois os objetivos são prioritários para alunos. Contudo, as metodologias aplicadas correctamente observando os procedimentos essenciais há aprendizagem satisfatoriamente.

Pergunta nº14-Será que as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos têm um impacto na aprendizagem?

Tabela nº 4

	Frequência	**Percentagem**
Sim	50	100%
Não	0	0
Total	50	100%

Gráfico nº3



Fonte: Elaboração Própria

Segundo o nosso gráfico podemos observar que cinquenta (50) alunos inqueridos, todos foram unânimes em responder que as metodologias de alfabetização têm muito impacto na aprendizagem dos alunos-EJA.

Quando os mesmos os quais a educação está voltada percebem do impacto das metodologias, estamos num processo significativo. As metodologias têm um

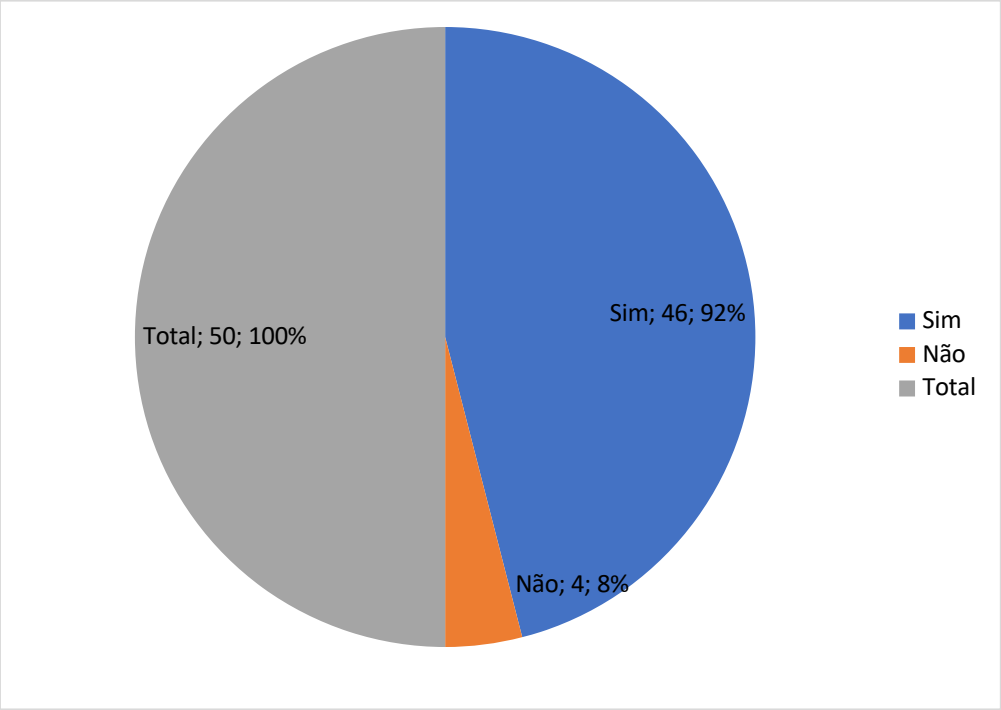
impacto porque é por meio delas que as aulas são conduzidos, usando estratégias, técnicas para que haja compreensão, aprendizagem nos mesmos, sem as elas não tem condução de aulas.

Pergunta nº15- Nas aulas do professor, tens entendido em condições a construção e formação de palavras ou frases?

Tabela nº 5

	Frequência	**Percentagem**
Sim	46	92%
Não	4	8%
Total	50	100%

Gráfico nº4



Fonte: Elaboração Própria

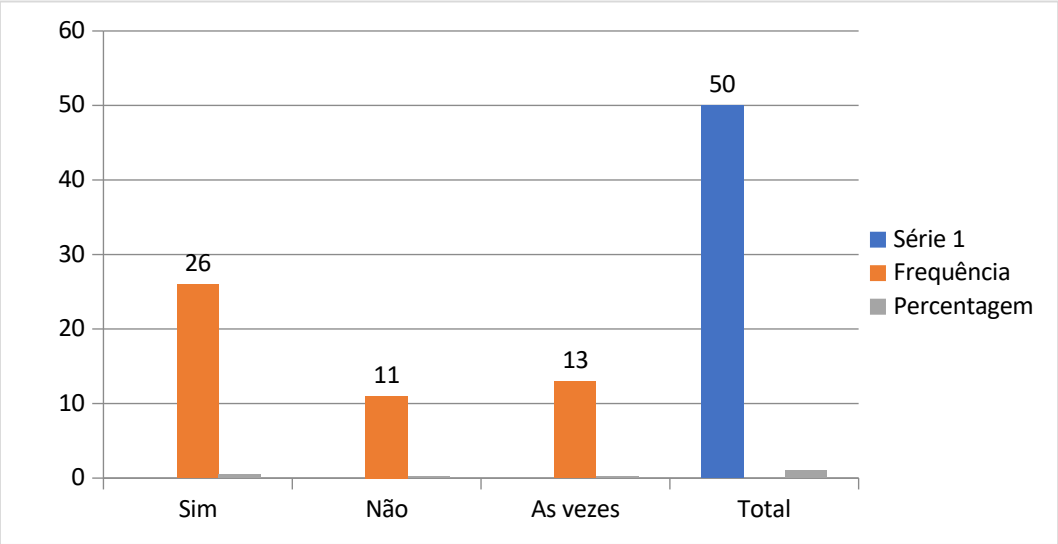
O gráfico referido apresenta (92%) responderam sim, enquanto (8%) não. As construções de palavras são princípios para um aluno que não lê ou escreve aprender a efetuar, logo, percebe-se que os professores devem continuar nesta dinâmica de formação de palavras e frases, com estas atividades os alunos estarão aprendendo a ler e escrever simultaneamente e será de mais valia.

Pergunta nº15- Será tens acompanhado a dinâmica usada pelo professor de aula? 50

Tabela nº 6

	Frequência	Percentagem
Sim	26	52%
Não	11	22%
As vezes	13	26%
Total	50	100%

Gráfico nº5



Fonte: Elaboração Própria

Dos cinquenta (50) alunos interrogados sobre acompanhamento da dinâmica usada na sala de aulas pelos professores (26) vinte e seis estudantes responderam sim, equivale (52%), (11) onze disseram não que corresponde (22%) e treze (13) as vezes (26%) que totaliza 100%.

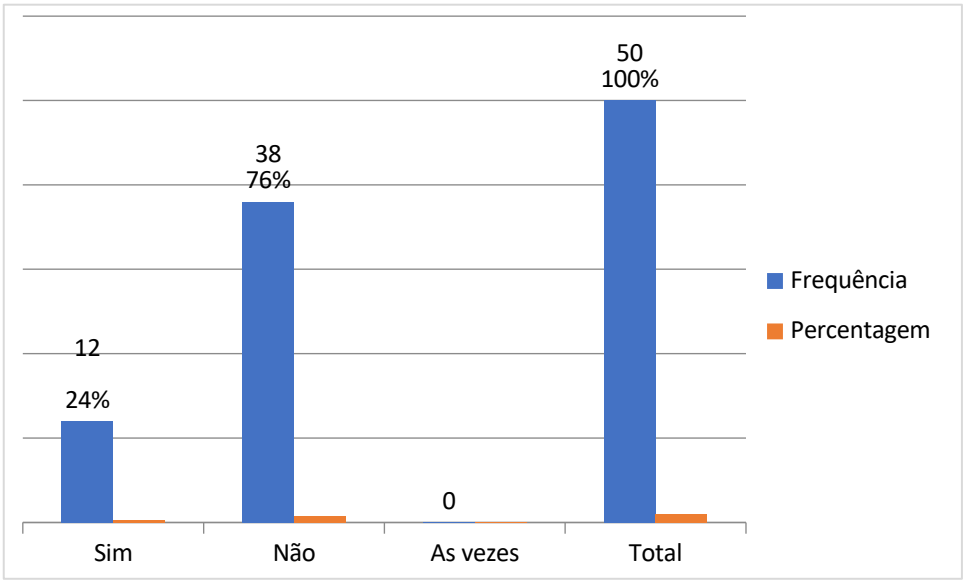
Nos leva a perceber que, os alunos na sua maioria têm prestado atenção de como os professores têm manuseados e dinamizados as suas aulas, isto ajuda positivamente na aprendizagem dos alunos.

Pergunta nº16- Se sim, o professor tem dias específicos de leitura, ditado e caligrafia?

Tabela nº 7

	Frequência	Percentagem
Sim	12	24%
Não	38	76%
As vezes	0	0
Total	50	100%

Gráfico nº6



Fonte: Elaboração Própria

Segundo o nosso gráfico podemos observar que cinquenta (50) alunos inqueridos, doze (12) que equivale (24%), trinta e oito (38) que diz a 76% com isso corresponde 100%.

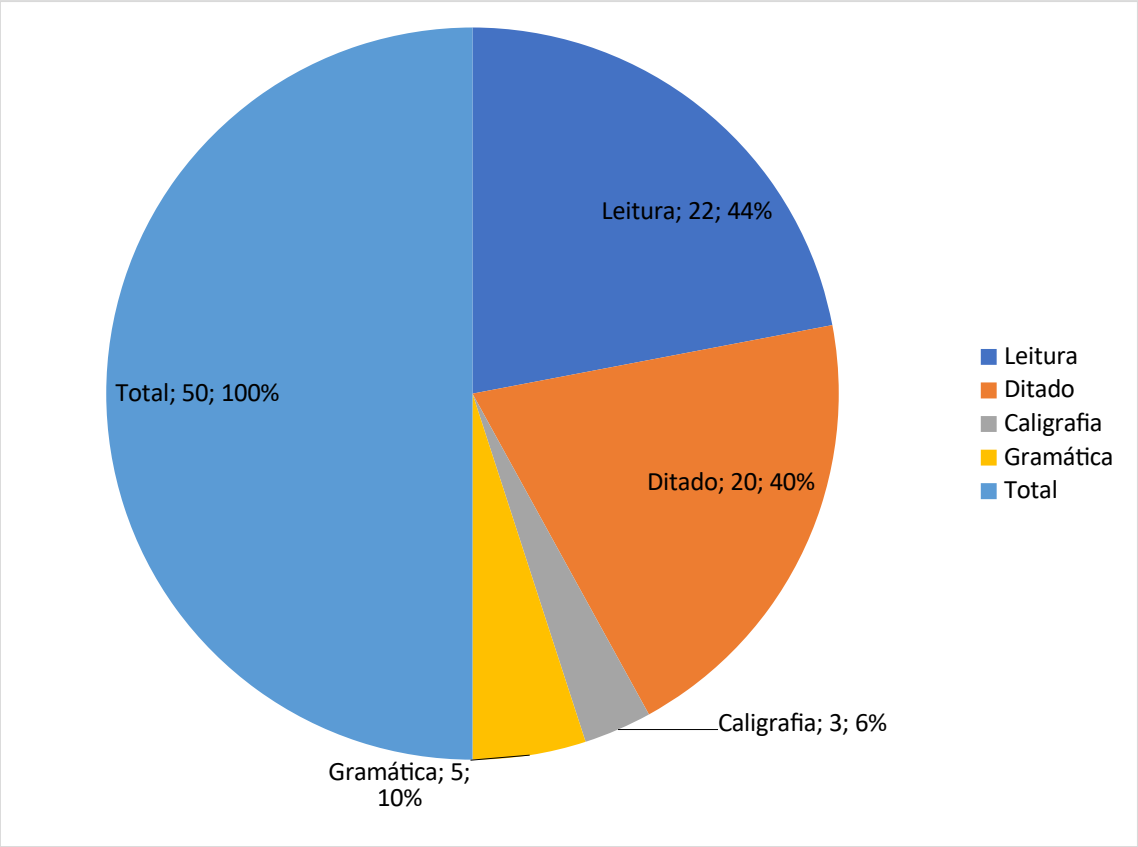
No sistema de ensino de alfabetização na educação de jovens e adultos-EJA dias específicos de leitura, ortografia e gramática para que os alunos tenham noção preparam-se melhor para o mesmo dia. No passado existia dias específicos como nas sextas feiras eram para ditado, por exemplo. E nestas aulas os professores aproveitam rematar as principais dificuldades na escrita, leitura e outros assuntos.

Pergunta nº17- Quais dias de aulas mais gosta ou sente-se realizado?

Tabela nº 8

	Frequência	Percentagem
Leitura	22	44%
Ditado	20	40%
Caligrafia	3	6%
Gramática	5	10
Total	50	100%

Gráfico nº7



Fonte: Elaboração Própria

De acordo o gráfico, (22) vinte e dois alunos afirmaram os dia mais prazeroso é de leitura, (20) vinte disseram ditado. Com isto, nota-se o grande interesse dos alunos em querer aprender a ler e escrever em condições, seria bom nestes dias os

professores estejam dispostos, pacientes e aplicação de metodologias que ajudarão significativamente no melhoramento da escrita e leitura.

CONCLUSÕES

Face a investigação feita no estudo e das informações obtidas durante a recolha dos dados, trouxemos as seguintes conclusões:

A utilização de boas metodologias de alfabetização contribui de uma forma positiva no ensino de jovens adultos;

As metodologias aplicadas no ensino de alfabetização são importantes porque ajudam no entender e compreensão sobre leitura e escrita eficaz nos alunos jovens e adultos-EJA;

Metodologia de Alfabetização entende-se como um conjunto de técnicas, estratégias ou série de métodos que visam para colmatar e reduzir o índice de pessoas jovens iletradas.

O impacto das metodologias de alfabetização no ensino de adultos tem o seu impacto porque, os métodos na sua realização ou manuseamento ajudam a desenvolver a capacidade cognitiva, motora do aluno, amplia o acesso a leitura e escrita, como também as informações e a sua participação na sociedade. Ainda é de extrema importância porque, facilitam aprendizagem dos alunos inseridos no sistema de aceleração.;

As principais dificuldades que tem se observado nos seus estudantes é a leitura, é a gramática, a ortografia;

Os alunos do Colégio Kitana nas aulas têm entendido em condições a construção e formação de palavras ou frases;

Os alunos em causa os dias de aulas que mais gostam ou sentem-se realizado , são os dias leitura e ditado;

Os alunos entendem sobre as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos e têm um impacto na aprendizagem;

A direção do Colégio Kitana tem criado refrescamentos para os professores que trabalham ensino de jovens adultos;

Desta feita podemos afirmar que conseguimos responder a nossa pergunta de partida, confirmamos.

SUGESTÕES

Tendo em conta a investigação feita, e das conclusões que chegamos com o estudo realizado, sugerimos:

- Deve- se criar as condições de manual de leitura de maneira que minimize a situação de alfabetização dos alunos;
- Deve-se melhorar as atividades de refrescamento aos professores que leccionam alfabetização na EJA;
- Aos professores nas suas aulas usam metodologias especificas de alfabetização;
- Aos professores devem adaptar dias específicos de leitura, ditado e gramática;
- A Instituição deve realizar trimestralmente seminários pedagógica ligada aos métodos de ensino de alfabetização para ensino de adultos.

Desta feita podemos afirmar que conseguimos responder a nossa pergunta de partida, confirmamos as hipóteses, atingindo assim os objectivos..

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

Albuquerque, E. B. C. (2007). *Conceituando alfabetização e letramento. in Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica.

Almeida, T. (2023) Métodos de Aplicação da Avaliação de Aprendizagem no Ensino Primário. Cacuaco, Angola: ISA.

Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.

ANGOLA.(2022) Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022), vol. 1, Disponível em: http://www.em- bajadadeangola.com/pdf/minfin601408.pdf . Acesso em: 26 jun. 2023.

Ávila, Patrícia (2018), A Literacia dos Adultos. Competências-Chave na Sociedade do Conhecimento, Lisboa, Celta, Tese de Doutoramento.

BRASIL. (2014) Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Parecer/CNE/CEB/Nº011/2000. Brasília: MEC.

Berbel, N. A. N.(2013) As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina.

Canário, Rui (2013), Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática, Lisboa, Educa.

Carvalho, S. d. (2011). Elementos da didática: os diferentes métodos de ensino. São Paulo: CDD Copyright.

Castilho, A. P. (2014). Manual de Metodologia Científica . São Paulo: Itumbiara

Cazalma, (2014), A Educação para Cidadania Democrática em Angola: O Papel da Educação para a Cidadania do Bem-Estar Social e Escolar, Universidade de Granda, Faculdade de Ciências da Educação, Tese de Doutoramento. -

Costa, M. F. (2013). Grande dicionário de Língua Portuguesa. Porto.

Costa, (2012, "A Pesquisa de Terreno em Sociologia" em Silva, Augusto Santos e José Madureira Pinto (orgs.), Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, pp. 129-148

Chagas e Ferreira (2013) Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto.

Dicionário Aurelio de Língua portuguesa. (2013). 10ª Porto. Editora alegre. Edição. Brasília: Editora positivo.

Diogo, P. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2ª Edição. São Paulo Editora Atlas.

Lucck, U. (2014). Desenho da pesquisa qualitativa (Artmed Editora S.A, Trad.) Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Frade (2013) Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola. 2ª Edição. Vitória, Editora. EDUFES..

Fonseca, M. C. (2016). A escolarização e as práticas sociais de leitura e escrita: a análise dos educandos adultos da escola básica. Revista portuguesa de Educação, 24 (2), 111-134.

Ganastra, T. (2015). Actividade docente. 2ª Edição. S. Paulo. Editora Atlas.

Gadotti M. (2013)- Educação de adultos como direito Humano-EJA EM DEBATES-Brasil.

Gonçales & jesus (2015) alfabetização: métodos, metodologias e didáticas, 1ª Edição. São Sebastião Do Paraíso - Mg. Editora.

Haddad, S. & Di Pierro, M. C, (2000). Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação. São Paulo.

Ireland, (orgs) (2014), Educação de adultos em retrospetiva: 60 anos de CONFINTEA, Brasília, UNESCO, (http:// unesdoc.unesco.org /images / 0023 /002305 /230540por.pdf)

Lakatos E.M & Marconi M, (2017). Metodologia de Investigação. 2ª ed. Atlas. São Paulo.

Lima, L. C. & Guimarães, P. (2018). Lógicas políticas da educação de adultos em Portugal. Cadernos de Pesquisa, 48 (168), 600-623.

Lopes, L & Pereira; M, (2012). Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos. Montes Claros: Unimontes.

Marconi, M & Lakatos, E. (2010). Técnicas de pesquisa. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Marques e Rubio (2013) O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. 1ª Edição. São Paulo.

Martins, R. M. K(2013). Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153.

Martinelli, S. (2015) Educação de adultos: Percepções sobre o processo de ensino e aprendizagem-Brasil. www.researchgate.net.publication 228371479.

Marques, R. (2014) Dicionário de Pedagogia, (1 ed). Brasil

Mendonça (2020). Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização. Disponível em http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf

MED (2020) Ministério da Educação de Angola. A vitória é certa: Guia do Alfabetizador. S. d. Disponível em: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/LivrosEscolaresPosColoniais.aspx>. Acesso em: outubro em 2022.

Moura (2013) Formação de Educadores de Jovens e Adultos: Realidade, Desafios e Perspectivas Atuais, dossiê temático, Disponível em periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/242/254, acesso em 01/12/14.

Nascimento (2014) A pesquisa como método de ensino na educação de jovens e adultos: possibilidades de trabalho. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC.

Nkuansambu, A. (2018). Metodologia De Investigação Cientifica. 1ª Edição. Editora: Aformacão.

Nunes, S. (2021) Metodologia Universitária em 3 tempos, 1 ed, Brasil- Editora: UFS.

Oliveira, M. K.(2014) Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Edição nº 12.

Paxe, I. (2015). As políticas educacionais, o direito à educação e a ideia do desenvolvimento no decurso do Estado Angolano. Mulemba – Revista Angolana de Ciências Sociais, 5 (10), 549-579.

Prodanov, C. e Freitas (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ªed. Brasil: Novo Hamburgo.

Quissua, A, (2019). Introdução à Metodologia de Investigação Científica. Editora: Carlos Francisco, 1ª ed. Luanda.

Ramos, S. & Naranjo, E. (2014). Metodologia de Investigação Científica. 2ª Edição Atlas.

Rocha (2020) alfabetização: abordagem na educação de jovens e adultos - métodos e abordagens de alfabetização na educação de jovens e adultos. 1ª Edição. Editora: Artmed.

Santos, C. F & Mendonça, M. (2007). Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações. Belo Horizonte.

Santos V. P. (2023) Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. Brasil revista electrónica ce ciências de educação.

Sertori (2020) Reflexões sobre a metodologia EJA Estratégias para a modalidade 1 edição. Editora Gama, DF: UNICEPLAC

Silva, R. G. (2013). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Silva e Silva (2021) Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico-hps://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2021n5p15.

Soares, M.(2018) Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo.

Soares, M. (2018). Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo.

Sousa, N. M. (2016). A função social da escola e suas práticas pedag[ogicas .1 ª ed. Brasil- Curitiba: Editora Fabiana.

Sumbo (2023) Políticas de Educação de Adultos em Angola: Uma Leitura a partir dos documentos Políticos-Luanda.

Teles e Soares, (2016). Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. Educação em Revista, Belo Horizonte, 31 (04), 251-268.

Tchitetele(2020) alfabetização de adultos no mundo rural em angola- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

UNESCO. (2015). Educação para todos e as conquistas e Desafios.

Zassala, C. (2017) Iniciação a Pesquisa Científica. 3ª ed. Editora-Arlindo Isabel, Luanda, Angola.

FONTES LEGISLATIVAS

- Decreto Presidencial n.º 257/19 de 12 de agosto, Diário da República de Angola nº 103/19 - I Série, Ministério da Educação, Angola. - Lei nº 13/01 de 31 de dezembro, Lei de Bases do Sistema de Educação, Diário da República, I Série, nº 65, Angola-Assembleia Nacional.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR E SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre“ **o impacto de metodologias da alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino☐ _____ anos de idade
- Nívela cadémico…….....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação ..... anos.
- Tempo de serviço no Colégio kitanao ..... anos.

Questões a aplicar na entrevista ao director da escola e ao subdirector pedagógico.

1- O que entende por metodologia de alfabetização?

_____
_____
_____
_____

2-De que forma a direcção da escola do Colégio Kitana tem criado refrescamentos para os professores que trabalham ensino de jovens adultos?

_____
_____
_____
_____
_____

3-Qual é o impacto de metodologias no ensino de jovens adultos?

_____

_____

_____

_____

4-Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire?

_____

_____

_____

_____

_____

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre“ **o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino☐ _____ anos de idade
- Nívela cadémico…….....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação ..... anos.
- Tempo de serviço no Colégio kitanao ..... anos.

Questões aplicar na entrevista aos professores.

1-Quais são as metodologias usadas no ensino de jovens adultos?

_____

_____

_____

_____

2-Qual é o impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos?

3-De que forma as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos ajuda o aluno adulto?

_____

_____

_____

4-O que entende por metodologias de alfabetização?

_____

_____

_____

_____

_____

5-Será que as metodologias de alfabetização têm ajudado na aprendizagem dos alunos?

_____

_____

_____

_____

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DO COLÉGIO KITANA

Para fins exclusivamente académicos, será realizado um estudo sobre“**o impacto das Metodologias de Alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professores e alunos em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo **Idade**

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade

1-Qual é sua maior dificuldade?

a)Escrita ☐ b) Leitura ☐ c) Gramática ☐

2-Sente-se satisfeito conforme o professor conduz a aula?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

3-Será que as metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos têm umaimpacto na aprendizagem?

Sim ☐ Não ☐

4. Nas aulas do professor, tens entendido em condições a construção e formação de palavras ou frases?

Sim ☐ Não ☐

5. Será tens acompanhado a dinâmica usada pelo professor na sala de aula?

Sim ☐ Não ☐ As vezes

6. Se sim, o professor tem dias específicos de leitura, ditado e caligrafia?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

7. Quais dias de aulas mais gostam ou sente-se realizado?

Leitura ☐ Ditado ☐ caligrafia ☐ Gramática ☐

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Nome da escola: Colégio do Kitana no município do Nzeto, Província do Zaire”.

Participantes do estudo: Director de escola, Subdirector pedagógico, Professores e alunos

Observa-se os indicadores do impacto das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos no Colégio do kitana no município do Nzeto, Província do Zaire".

Aspectos a Observar	**Indicadores**			
	Mau	**Suficiente**	**Bom**	**Excelente**
A motivação dos alunos				
O desempenho dos alunos				

Considerações finais:

_____

_____

_____

Data da aplicação

Luanda aos ---------- de ---------- de 202-------

ANEXOS





Parte frontal do Colégio Kitana, município de Nzeto. Inaugurada por sua Excelência Governador do Zaire na altura Eng. José Joana André no dia 29 de Novembro de 2013. Localiza-se no Nordeste da vila Nzeto, cita no bairro Kitana.

Fonte: Elaboração Própria



O pátio do Colégio Kitana.



Retrato dos membros da direção, professores e a pesquisador.

Fonte: Elaboração Própria



Um dos professores da turma de aceleração de aprendizagem-EJA



Alunos de turno manhã sistema normal!

Fonte: Elaboração Própria



Retrato. Turma da EJA na aula de Língua Portuguesa- dia 22 de Novembro de 2024



Turma de Educação de Jovens e adultos- EJA período Noite na aula de alfabetização-22 de Novembro de 2024.

Fonte: Elaboração Própria

REPÚBLICA DE ANGOLA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO NZETO
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DO KITANA

AO
INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA-**ISA**

NOTA 05/CK-NZT/2024

Assunto: Autorização

Os nossos melhores cumprimentos

Na sequência da vossa Ref: 85/DAC/ISA/2024, de 20 de Setembro do Ano de 2024, recaído nesta Instituição de Ensino geral do Colégio do Kitana, com a necessidade de credenciar e pesquisar a temática do trabalho do fim de curso para obtenção do grau de Licenciatura em pedagogia, com o tema: **O Impacto de Metodologia da Alfabetização do Ensino de Jovens de Adultos (EJA).**

Dada a importância que reveste o assunto está Direção não vê nenhum impedimento da estudante: **Luena da Costa Guipes,** efectuar a pesquisa ou recolha de dados na referida instituição. Está devidamente autorizado.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

COLÉGIO DO KITANA AOS 12 DE NOVEMBRO DE 2024

O DIRECTOR

NELSON MATEUS PEDRO SEQUEIRA